

Comício na Esplanada Pró-Eleições a 3 de Outubro

SOB A PROTEÇÃO DO GOLPE;

Aumento do Leite em Pó

COM a chegada ao Café do governo lanque de Café Filho e do Brigadeiro Gomes, os monopólios norte-americanos lançaram-se com maior voracidade ao assalto contra a bolsa do po-

vo. Ontem, a «Nestlé» (capital lanque) aumentou os preços do leite em pó — «Ninho» e «Nestogeno» — que se elevaram em cerca de 5 cruzeiros.

O leite «Ninho» passou de Cr\$ 22,60 para Cr\$ 27,50 e o

«Nestogeno» de Cr\$ 22,90 para Cr\$ 28,40. Enquanto isto a Light trouxe novos aumentos no preço das passagens de bondes, querendo maltratar as na- da menos Cr\$ 1,80.

Imprensa POPULAR

Director: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII



RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1954



NOM. 1.280

PREÇO
1
cruzeiro

DEMAGOGOS E FASCISTAS ASSALTARAM O PODER PARA VENDER NOSSA PÁTRIA

PROGRAMA ECONOMICO: portas-abertas para os trusts, supressão do controle de preços, congelamento de salários.

PROGRAMA POLITICO: ditadura fascista, adiamento das eleições, proibição das greves.

SE quer ver o vilão, põe-lhe um chicote na mão», afirma sábio ditado antigo que se aplica de todo ao governo americano de João Café. Café Filho é, desde 1930, o padrão de um demagogo em busca do poder.

«GOVERNO ESSO-EXTRA»

Que pretende o governo Café, já crismado pelo TUDO PARA OS AMERICANOS

Café Filho, diz o jornal, pode eventualmente abrir a possibilidade de investimentos de interesses estrangeiros nas indústrias de petróleo e da energia elétrica no Brasil. Na carta que escreveu antes de ser levado ao gesto extremo o presidente deposto denuncia diretamente a investida americana contra o petró-

leo e a energia elétrica. Mal fora sepultado e, oficialmente, a grande finança americana confirma suas palavras. O «Wall Street Journal» afirma ainda que a maior alteração se processará no campo econômico, principalmente nas regulamentações que regem os investimentos estrangeiros. Sabe por antecipa-

povo de «Governo Esso Extra-Fôrça Total»? Tem em mente o plano sinistro, que já denunciamos, para entregar o país aos monopólios dos Estados Unidos. Para comprovar isso, basta ver como o «saída» do «Wall Street Journal» um dos órgãos mais representativos dos interesses financeiros que escravizam o Brasil.

ção o programa do governo, pois Café é o executivo de ordens, que, ao apressar-se do palácio presidencial, já firmara o prestígio nos trusts com declarações inequívocas. Quem não se lembra de suas conferências encenadas por Juarez, na Escola Superior de Guerra? Quem não viu pedindo aos poderes que o perdoassem as restrições do passado, à «diversidade» e à «participação» do capital estrangeiro?

NÃO INICIAR NADA: ENTREGAR TUDO

Para ministro da Fazenda, nomeou Eugênio Gudin, homem da «American Coffee» e da «Bond» e «Share», conhecido colaborador dos norte-americanos na política do Fundo Econômico Internacional. Afirma Gudin que o atual governo não tem sequer a pretensão de ser um governo de iniciativas, que os males se devem a «excesso de iniciativas», e a par de uma procura ex-

TRAMA O CATETE O ESTADO DE SÍTIO

EM diversos círculos políticos informava-se ontem que o governo do golpe, visando impedir o livre pronunciamento do povo nas eleições de 3 de outubro, está sondando grupos parlamentares e persona-

lidades militares para a decretação do estado de sítio. Este seria o primeiro passo para a instauração no país de uma tirania semelhante à do bando de Castillo Armas na Guatemala, isto é, militar-fascista, que tornaria mais fácil a total colonização do país pelos monopólios de Wall Street.

Denunciando esta articulação infame, conclamamos os trabalhadores e todos os democratas para que redobrem a vigilância em defesa das liberdades e das franquias constitucionais, fazendo-os respeitar através da luta unitária pelas reivindicações populares e a emancipação nacional do jugo imperialista dos Estados Unidos.

Denunciando esta articulação infame, conclamamos os trabalhadores e todos os democratas para que redobrem a vigilância em defesa das liberdades e das franquias constitucionais, fazendo-os respeitar através da luta unitária pelas reivindicações populares e a emancipação nacional do jugo imperialista dos Estados Unidos.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

O FUNCIONALISMO RESPONDE A GUDIN

«Não admitimos protelação às nossas reivindicações», declara o secretário da UNSP —

AS DECLARAÇÕES do sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda, anunciando que irá restituir a maioria do plano de classificação de cargos e vantagens provocou grande mal-estar no seio do funcionalismo público. Ontem, em declarações prestadas à «IMPRESSA POPULAR», o secretário da União dos Servidores Públicos e Cívis da União sr. Edvard Leite Ferreira, manifestou o ponto de vista de sua entidade a respeito da questão: «Temos um memorando com 105 mil assinaturas, já entregue ao Presidente da República, no qual mostramos a necessidade de aumento imediato dos vencimentos dos funcionários brasileiros. Portanto, as afirmações do sr. Eugênio Gudin, não nos impressionam. Reafirmamos a determinação

do funcionalismo de obter melhores condições de vida e (CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

PASSEATA DOS OPERÁRIOS DA PARAIBA

JÓÃO PESSOA, 28 (Do correspondente) — A 70ª missão intermunicipal promoveu grande passeata, com a participação de mais de quinze mil trabalhadores, contra o golpe e o imperialismo norte-americano. O povo aplaudiu entusiasticamente as manifestações.

Derrotar o Governo Norte-Americano de Café Filho

Os cinco dias de existência do governo de Café Filho foram cinco dias de violência, massacres e terror contra o povo. Com as mãos empapadas de sangue, o governo que surgiu com o golpe fascista e lanque de 21 de agosto já assassinou mais de uma dezena de homens do povo no Distrito Federal, Porto Alegre, São Paulo e Belo Horizonte. Centenas e centenas de patriotas foram encarcerados. Estão proibidos os comícios e as demonstrações de rua. Sindicatos, jornais e livrarias são invadidos. Succedem-se os atentados às liberdades. A Constituição foi reduzida a fragmentos pelo governo ilegal de Café Filho, que é uma ditadura norte-americana a serviço dos piores inimigos do povo brasileiro.

O grupelho de generais fascistas que está por trás do homem de palha aboletado no Catete, organizou cuidadosamente um ministério dos mais vis e faciosos dos imperiais norte-americanos. Estão no governo, além do demagogo Café Filho, o brigadeiro Eduardo Gomes, presidente da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos; o general Lott, famoso gravata de couro e ex-adido militar em Washington; o conselheiro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, Lucas Lopes; o general Juarez Távora, defensor da entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil. Muitos dos membros do novo governo são agentes declarados dos monopólios lanques. É um advogado da Light, como Sombra Fagundes, e o pai mantido do stand and share, Eugênio Gudin, é o velho agente do imperialismo, Ianni Fernandes, advogado deste último truste de energia elétrica.

São os assassinos de Vargas que se apoderaram da máquina do Estado para perseguir os trabalhadores e tornar mais fácil sua exploração para transformar o país em colônia dos Estados Unidos, para realizar a política que interessa aos latifundiários e grandes capitalistas.

O povo brasileiro repete este governo de traidores da pátria. Não quer um governo títere manobrado pela cabalada norte-americana. Desde o dia em que se verificou o golpe fascista que depois Vargas, o povo nas ruas ergue-se corajosamente contra os golpistas. Com indignação patriótica manifestou seu repúdio aos opressores lanques, atacando a embaixada e os consulados dos Estados Unidos e as empresas norte-americanas como a Standard Oil, a General Motors e a City Bank.

Na praça pública o povo brasileiro defende a Constituição, condena a ditadura fascista, exige liberdade e pugna por suas reivindicações. Não teme enfrentar os bandos policiais. Escorraça os agentes lanques que dirigem a UDN, os Afonso Arinos, os Carlos Lacerda e outros cães de fila do imperialismo norte-americano.

As massas não querem ser escravos dos senhores do

dólar e de um pequeno grupo de politiquês e generais fascistas. Para salvar a independência da pátria e assegurar o bem-estar das massas é imprescindível não diminuir a energia e a intensidade da luta contra o atual governo de fome e opressão. A hora é de combate. A passividade será fatal para o povo. É preciso impedir que a canaíilha que se apassou do poder prossiga pelo caminho do crime, da venda do país ao imperialismo norte-americano. Não dar trégua um só instante aos inimigos do povo.

As grandes armas das massas trabalhadoras e populares são as demonstrações de rua e as greves. Em todo país o proletariado prepara a greve geral contra o golpe norte-americano e pelo congelamento dos preços. Este é o caminho indicado pela classe operária para defender o Brasil da humilhação e do domínio lanque. É o caminho para derrotar o governo vende-pátria de Café Filho e do grupo de generais fascistas que o controla.

O povo brasileiro é mais poderoso que os seus inimigos e pode derrotá-los. As manifestações populares contra o golpe norte-americano no Distrito Federal, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Aracaju mostram que as massas podem derrotar Café Filho, Eduardo Gomes, Cezari, Fluzza de Castro, Juarez e demais agentes do imperialismo norte-americano.

«Se o povo ganhar nas ruas — dizia Prestes desmanchando os golpistas — manifestar sua vontade e unir suas fileiras, as velhadas salvadoras dos generais fascistas terão que se desfazer como bôlhas de sabão, porque os soldados e marinheiros são filhos do povo, acompanharão seus pais e irmãos». A grave crise que o país atravessa só pode ser resolvida pela ação das massas. E o povo começa a fazer sentir a sua vontade, determinando cada vez mais o rumo dos acontecimentos.

É indispensável, agora, unir todas as forças democráticas e patrióticas para defender a Constituição, as liberdades e as reivindicações da classe operária, dos camponeses e das massas populares. Exigir eleições livres para derrotar nas urnas os entreguistas e tornar vitoriosos os patriotas é, hoje, dever de todo brasileiro digno, de todo aquele que ama a sua pátria.

A 3 de outubro o povo dará sua resposta aos golpistas e agentes dos monopólios lanques. Mas, as massas não renunciam aos demais meios de luta. Todas as formas de luta são boas, justas e necessárias para derrotar o governo norte-americano de Café Filho e da U.D.N., dos generais e brigadeiros fascistas.

SÃO PAULO PARALISARÁ NO DIA 2, NINGUÉM IMPEDIRÁ MAIS A GREVE!

Respondem os líderes sindicais aos emissários de Café e Alencastro Guimarães: «Só o aumento geral de 1.100 cruzeiros e o congelamento dos preços farão que deixemos de parar a indústria, o comércio e as repartições» — Fracassou a tentativa governista de torpedear o movimento —

SÃO PAULO, 28 (Pelo telefone) — Fracassou inteiramente a tentativa do governo de impedir a decretação da greve geral do proletariado paulista, no próximo dia 2. Chamados pelo Delegado Regional do Trabalho interino, Sr. Carlos Bueno, os dirigentes dos principais Sindicatos integrantes

do Pacto de Unidade reafirmaram que «só a concessão do aumento geral de 1.100 cruzeiros e a decretação do congelamento dos preços, a base dos níveis vigentes em

junho de 53, poderão impedir a greve do dia 2». SEM CONGELAMENTO, NADA FEITO (O Sr. Carlos Bueno co- (CONCLUI NA 5ª PÁGINA))

Os homens do governo

Napoleão, o Judas

DEPOSTO, em 1930, o sr. Washington Luis, houve no Brasil uma corrida geral, em busca das bocas ricas. Na frente, com suas pernas como pílulas e ainda sem usar bengala, o sr. Napoleão Alencastro comandava o páreo e assim se conduziu até agora, com a ponta da cana, a carreira. Napoleão, o sr. Napoleão Alencastro, toda parte onde se encontrasse boa marmitta, comanilhava de navegação, ferrovia ou coisa semelhante, ali o encontravam.

Na madrugada sinistra de 24 de agosto, entre os apressados do último golpe, lá a rua inundada e de honra, o sr. Napoleão também comandava a marcha. Napoleão, o sr. Napoleão Alencastro, o sr. Napoleão Alencastro, toda parte onde se encontrasse boa marmitta, comanilhava de navegação, ferrovia ou coisa semelhante, ali o encontravam.

Dentro de um governo de colaboração com os imperiais, Napoleão Alencastro é colaborador de militares, de burocratas, de policiais, de camponeses, de trabalhadores. Napoleão Alencastro, o sr. Napoleão Alencastro, toda parte onde se encontrasse boa marmitta, comanilhava de navegação, ferrovia ou coisa semelhante, ali o encontravam.



Grupo de juristas formado antes de iniciar-se a reunião de ontem.

Os Juristas em Defesa da Constituição

Calorosamente aplaudida a conferência do juiz Osny Duarte, pronunciada durante a realização da Reunião Nacional de Juristas, em defesa das liberdades constitucionais

COM a presença de advogados, magistrados e professores do país e sob a presidência do desembargador Henrique Fialho, instalou-se, ontem, na Avenida Graça Aranha, 182, 5ª and., a Reunião Nacional de Juristas.

O juiz de direito Geraldo Irineo Joffily, que secretariou os trabalhos, leu a convocatória do comitê e o nome das personalidades que assinaram o documento. A seguir, passou a ler as mensagens enviadas à comissão promotora. Em concordância com os objetivos da Reunião, manifestaram-se por escrito o desembargador Artur Marinho, o desembargador José Campos, presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, o advogado Edgar Toledo, conselheiro da Ordem dos Advogados, o advogado Melo Rosa, o padre Franco Freira, o advogado Costa Floriano, o professor Raul Pinto, o juiz Gomes Neto, o advogado Aldo Lins e Silva, o desembargador Régulo Tinoco, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, advogado Emílio Dória, advogado Adalberto Amorim, o juiz Vicente Bessa, de Fortaleza,

o desembargador Bento Moreira e o deputado Amoroso de Oliveira, de Mato Grosso.

CONFERENCIA

Após saudar as delegações estaduais, o desembargador Henrique Fialho passou a palavra ao juiz Osny Duarte, que pronunciou uma conferência sobre a defesa das liberdades constitucionais. Deu-se particularmente a conferência na análise do projeto de reforma do Código Eleitoral e do projeto de artigo 32, de autoria do sr. Dário Cardoso. As últimas palavras do orador foram pronunciadas entre aplausos, e um dos presentes propôs que a Comissão promotora se encarregue de dar a mais ampla divulgação ao alentado trabalho.

Em nome das delegações (CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

Comício por eleições a 3 de outubro

PARA exigir eleições livres a 3 de outubro, uma ampla frente de candidatos e próceres de diversos partidos políticos realizarão no dia 6 de setembro próximo, um grande comício na Esplanada do Castelo. Um manifesto convocatório da manifestação pública já conta com a adesão de personalidades de prestígio nos meios políticos oposicionistas e dentro de alguns dias será dado o público. O comício programado deverá ser uma das maiores manifestações já realizadas na Capital da República e visa a mobilização de todo o povo carioca para duas questões fundamentais do momento político: garantia de eleições livres a 3 de outubro e respeito a todas as franquias asseguradas pela Constituição da República.

O Manifesto de Maior Tiragem da Capital da República

Diário de Notícias

Publicado em 1930, Ano XIV, N.º 270

Maiores investimentos estrangeiros no Brasil

O sr. Café Filho, escreve o «Wall Street Journal», irá micis além do que Vargas, para alentar aos homens de negócios dos Estados Unidos e de outros países

O «Diário de Notícias», órgão do golpe, em sua edição de ontem, revelou, sem o querer, o programa do governo Café Filho: completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Leia o leitor os títulos do cabeçalho da 1ª página desse jornal e verá até onde vai o entreguismo cínico e frio da camarilha posta no poder pela embaixada lanque. Mas nosso povo repete o programa desses vassalos do dólar e segue firmemente o caminho da luta e da vitória.

Preço: Cr\$ 25,00

DIÁRIO da CAMPANHA

FESTIVA A DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS NA ABI AOS VITORIOSOS DA CAMPANHA DE FINANÇAS

SERÃO CONTEMPLADOS OS CABOS ELEITORAIS QUE TIVEREM COBERTO OU ULTRAPASSADO SUAS COTAS ATÉ 31 DO CORRENTE

Em homenagem que se realizará na ABI serão premiados, a 1.ª de setembro, todos os cabos eleitorais, Comissões e Escritórios que tiverem coberto ou

ultrapassado suas cotas, até o dia 31 deste mês. Informamos, a seguir, sobre os prêmios que serão conferidos aos ativistas e organizações vitoriosas.

1.º — PRÊMIOS AOS CABOS ELEITORAIS

- a) distintivo simples, aos que tiverem coberto cota individual;
- b) distintivo com uma estrela de bronze aos que dobrarem a cota individual;
- c) distintivo com uma estrela de prata aos que triplicarem a cota;
- d) distintivo com uma estrela de ouro aos que tiverem quintuplicado a cota individual.

Além dos prêmios acima a Comissão Central da Campanha oferece mais os seguintes:

- a) medalha de bronze para os que atingirem Cr\$ 500.000,00;
- b) medalha de bronze prateado para os que realizarem Cr\$ 300.000,00;
- c) medalha de bronze dourado para os que atingirem

ou ultrapassarem Cr\$ 500.000,00.

2.º — PRÊMIOS AOS COMITÊS, COMISSÕES E ESCRITÓRIOS ELEITORAIS

- a) Flâmula a todos os que cobrirem a cota que lhes foi atribuída;
- b) Um artístico bronze a Comissão Eleitoral que tiver contribuído com a maior importância para a Campanha;
- c) Artísticos bronzes às Comissões Eleitorais que atingirem ou ultrapassarem Cr\$ 150.000,00;

A Comissão Central da Campanha solicita que lhe sejam enviados imediatamente todos os dados referentes aos que fizeram jus aos prêmios a fim de que estes se apresentem devidamente credenciados na festa dos campeonatos que se realizará na ABI, no próximo dia 1.º de setembro.

FALTA DE ÁGUA BOM TEMA DE PROPAGANDA

Saber argumentar com os fatos de cada dia e de todos os momentos é essencial para o ativista da Campanha dos 50 Milhões. Não há dúvida de que os fatos são os nossos melhores aliados, pois comprovam o que afirmamos aos candidatos populares.

A falta d'água, por exemplo, é um bom motivo para mostrar ao povo o desgoverno em que vivemos e a necessidade de modificar esta política que aí está. O Rio de Janeiro é uma cidade que fica próxima do Rio Paraíba, que possui inúmeros rios e riachos, etc. e, no entanto, vive às voltas com o terrível problema da falta de água. Isto revela um relaxamento, um descaso criminoso pela necessidade do povo carioca. Que espécie de gente é essa que nos governa que não se envergonha de não poder ao menos resolver o problema da falta d'água? Os prefeitos se sucedem e o problema continua eterno. Projetos os mais numerosos e custosos são feitos, planos são também elaborados e terminam ficando nas gavetas dos figurões ou, quando são iniciados, não chegam a terminar.

Como se sabe, são votáveis créditos para toda espécie de negócios, milhares de cruzeiros são pagos, os impostos crescem, o povo, industrial e comerciante se esmorece, mas o problema da falta d'água continua inalterado. Ora, diante disto é fácil mostrar ao povo que somente a luta no lado dos seus candidatos, os candidatos populares, poderá resolver de uma vez por todas tais angustiantes problemas. E, com isto, não será difícil conseguir-se novos amigos da Campanha dos 50 Milhões.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

RUA MATA LACERDA Nº 170

Edital de Convocação

Pelo presente, ficam convocados todos os associados quites deste Sindicato, a reunirem-se em ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA, no dia 1.º de setembro próximo futuro, às 17 horas em primeira convocação, ou em segunda convocação às 19 horas do mesmo dia, caso não haja número legal na primeira, para tratar dos assuntos da seguinte

ORDEM DO DIA

- a) Leitura e aprovação da ata da sessão anterior;
- b) Conhecer do resultado da mesa-redonda, para aumento de salário e os demais itens de reivindicações; e
- c) Deliberar sobre o caminho a seguir.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1954.

Benjamin Dantas de Avila
Presidente

Inscrição na Ala dos Campeões

Havendo já grande número de cabos eleitorais que atingiram ou ultrapassaram suas cotas individuais a Comissão Carioca solicita dos mesmos e dos Escritórios Eleitorais que enviem os dados a eles referentes e que devem ser os seguintes: nome do cabo eleitoral, nome ou número do seu Comitê, cota individual e importância realizada para publicação na "Ala dos Campeões" recém-criada.

A Comissão Carioca solicita igualmente que sejam remetidos os dados relativos aos Comitês e Comissões Eleitorais que forem cobrindo suas cotas para que os

A Campanha em Números

(Resultados em 26 de agosto de 1954)

(Resultados em 26 de agosto de 1954)					
	D. Federal	Cotas	Realizado	%	A realizar
C. Central		3.000.000,00	2.147.250,00	71,5	852.750,00
E. Eleitorais		5.000.000,00	908.224,00	18,1	4.091.776,00
TOTAL		8.000.000,00	3.055.474,00	38,2	4.944.526,00

Transferida a Festa de Bonfante e Elizeu Alves

A comissão encarregada da organização da festa em homenagem aos candidatos populares Emílio Bonfante e Elizeu Alves, marcada para hoje, no Teatro Jardim Santo Antônio, compareceu ontem à nossa redação a fim de comunicar ao público que a festa, por força de contratempos surgidos, foi adiada. Nossos informantes declararam que ainda não existe uma nova data para a sua realização, ficando esta questão para ser decidida oportunamente, com ampla publicidade e respeito. Outrossim, declarou a comissão que os brindes arrecadados ficarão em seu poder até a nova data a ser marcada para a festa, ocasião em que será procedida a sua distribuição.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAFIA — Fone: 22-9757

GRÁFICA LEMME

RUA LEÔNICO ALBUQUERQUE, 34 — SAÚDE
Para informações telefone 22-4226

Saúde a Fábrica «Confiança do Brasil» aos Heróis da FEB

A Fábrica Confiança do Brasil, sentindo-se enalteçada em formar fileira ao lado das entidades que prestam, nesta data, sincera homenagem à gloriosa Força Expedicionária Brasileira que encarna o sentimento devotado do nosso povo e sua repulsa ao fascismo e as guerras de agressão.

Aos pracinhas que tomaram em defesa das liberdades democráticas e a todos que não pouparam sacrifícios pelo esmagamento do fascismo as sinceras e sentidas homenagens da "FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL".

Grande Sortimento de artigos para o inverno — Artigos finos para homens — Cama e mesa —

Fábrica própria — Vendas a varejo
R. da Carioca, 87 — (Junto à Pça. Tiradentes)

OUÇA A Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOW PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40, 87, 41, 21, 41, E 32 METROS.

ATIVIDADE NA COMISSÃO VINTE E OITO DE SETEMBRO

Em reunião, a Comissão 28 de Setembro resolveu dar uma virada em seu trabalho de finanças, começando, para isso, a confeccionar uma lista de pessoas a serem visitadas, incluindo amigos e parentes dos seus componentes, bem como todos aqueles que de uma forma ou de outra se mostraram amigos dos candidatos populares.

Para que tal decisão, seja levada a efeito com entusiasmo e consequência a reunião decidiu ainda instituir uma emulação entre seus quatro cabos eleitorais, que constará de um almôço, no restaurante da Brachina, pago pelos três que não conseguirem cobrir suas cotas de 10.000 cruzeiros até amanhã, sábado ao que isto consistirá.

Durante sua reunião, a Comissão 28 de Setembro realizou um balanço geral dos seus trabalhos anteriores de finanças, chegando à conclusão de que estavam sendo feitos com muitas falhas, motivo porque o total de arrecadação está ainda muito aquém da quota estabelecida. Dal, pois, ter resolvido dar a virada.

FESTIVAL

Amanhã, dia 30, no "Teatro Recreio", às 9 horas da noite, grande festival sob a direção da conhecida atriz Maria Lina. Haverá também na segunda parte, um grande "Show" com destacados artistas do nosso Rádio.

Escritórios Eleitorais (Até 26 do corrente)

GRUPO (A)

Zélia Magalhães	341.245,10	31,02 %
Campos da Paz	131.233,70	21,87 %
Lafayette Poncena	67.910,60	16,97 %
William D. Gomes	54.367,00	13,59 %
Angella Gonçalves	37.365,50	3,34 %
Monteiro Lobato	33.029,00	8,25 %
Afonso Marmá	26.662,40	6,66 %

GRUPO (B)

Pedro Godoi	50.750,00	16,31 %
Leocádia Prestes	37.523,60	15,00 %
Olga Prestes	17.222,10	10,42 %
Vila Rica	16.679,00	5,55 %
Júlio L. Cajazeiras	8.248,50	5,15 %
Miguel Rossi	11.858,00	4,76 %

GRUPO (C)

Deoclécio Santana	13.472,00	33,69 %
Ari Kulmann	16.325,00	27,54 %
Joachim Benedito	10.392,00	20,74 %
21 de Dezembro	19.296,00	19,29 %

GRUPO (D)

Santos Dumont	9.015,00	30,05 %
Liberdade	5.617,00	18,74 %
Aladin Rosales	3.532,80	11,77 %
Waldemar Neri	3.473,00	11,57 %
Julius e Ethel Rosenberg	1.350,00	7,66 %

TOTAL 909.224,00 — 18,18 %

NOVOS ALIADOS, MAIORES POSSIBILIDADES

Os acontecimentos dos últimos dias, que trouxeram o povo às ruas nas principais cidades do país, determinaram, sem dúvida, que o campo dos que lutam pela emancipação nacional se tornasse muito mais amplo. Em função da campanha eleitoral isto quer dizer que aumenta o número de nossos aliados, acima de condições sociais, de tendências políticas ou de crenças religiosas.

A carta deixada pelo sr. Getúlio Vargas confirma as reiteradas denúncias dos patriotas sobre a brutal interferência dos americanos em nosso país. O golpe dos generais americanos revela mais uma vez o propósito dos círculos governamentais dos Estados Unidos de implantar governos justicistas em toda a América.

Indicam, os acontecimentos dos últimos dias, que os ativistas da Campanha dos 50 Milhões precisam agir com muita mais audácia na organização de seus planos de atividades. As visitas agora devem abarcar todos os nossos aliados. São muito mais amplas as possibilidades do trabalho político. No trabalho de esclarecimento das pessoas a serem visitadas os debatedores encontram material abundante a citação dos próprios fatos políticos dos últimos dias.

Em situação de desespero, os imperialistas apelam para métodos mais diretos de dominação do país. Seus agentes excedem-se, numa verdadeira demonstração de falta de pudor, defendendo abertamente a entrega imediata do petróleo à Standard, da exploração das fontes de energia elétrica à Light e à Bond and Share, de todas as nossas riquezas, enfim, aos Estados Unidos.

O ministro da Fazenda, homem da Brazilian Coffee, trata de baixar o preço do café, atendendo a exigências inglesas. Esse homem já se manifestou contra o solidarismo, que considera "um erro". Círculos governamentais norte-americanos saudaram a formação do governo identista do sr. Café Filho que "abrirá perspectivas para a inversão de capitais americanos na Petrobrás".

Os próprios homens do governo Café, através de suas repetidas demonstrações de solidariedade com a política americana em nosso país, oferecem duramente argumentos vivos, aos debatedores, a fim de que, atuando num campo multissíntese mais vasto de pessoas visitadas, reforcem o trabalho da Campanha dos 50 Milhões.

O COMITÊ 14 CONTINUA COM A "ÁGUIA DE BRONZE"



Os prêmios relativos são troféus oferecidos pela Comissão Central da Campanha aos Comitês que nos diversos trabalhos realizados apresentaram maior arrecadação parcial.

Este bronze artístico — uma águia de bronze sobre pedestal de mármore, é o prêmio relativo dos comitês do Grupo C. Estáva a princípio com o Comitê 14, na arrecadação de 6 de julho e a seguir passou algumas semanas em mãos do Comitê 13. Ultimamente voltou ao Comitê 14 e em seu poder se manterá se não houver algo de espetacular no Comitê 13.

UMA FALHA INJUSTIFICÁVEL

Um ativista da zona sul trouxe-nos a informação de que muitos cabos eleitorais não têm cotas estabelecidas. Ora, trata-se de uma falha injustificável que revela que a Campanha dos 50 Milhões ainda é feita de uma maneira espontaneísta.

Disse o ativista que perguntou a um cabo eleitoral quanto importava sua cota, ao que ele não soube responder. Não tinha cota. Arrebatava quando aparecia ocasião.

Por isto, o ativista encarece: «Não se concebe ativista ou cabo eleitoral sem cota. Se ainda existe tal falha é uma maneira incorreta de trabalhar. Todos devem sem demora estabelecer suas cotas e seus planos».

É Preciso Pedir Votos Sem Esquecer as Finanças

Torna-se mais fácil, agora, transformar nossos amigos em ajudistas — Importância do encadecimento dos visitantes

As visitas a pessoas da família, amigos e colegas são formas das mais eficientes e provadas para a cobertura das cotas individuais.

Cada cabo eleitoral tem seu círculo de relações, que em maior ou menor escala já foi por ele esclarecido e ganhado para ajudar a campanha eleitoral, conseguindo novos eleitores para os candidatos populares. Entretanto, por esquecimento, por acanhamento ou por outra qualquer razão, os cabos eleitorais, em geral, não se dirigem a essas pessoas para solicitar uma ajuda financeira para a Campanha dos 50 Milhões.

SÉRIA DEBILIDADE

Sem dúvida, essa é uma das mais sérias debilidades que os cabos eleitorais precisam superar. Aos amigos, parentes, colegas ou conhecidos deve-se pedir uma contribuição em dinheiro para a eleição dos candidatos populares. Não é sempre necessário pedir uma importância muito grande. Necessário é pedir a muita gente, pois o pouco de muitos se transforma numa quantia vultosa e liga mais estritamente maior número de pessoas à campanha eleitoral.

Em cada empresa, os cabos eleitorais devem pedir aos colegas uma importância que corresponda mais ou menos a um dia de salário. Se pedirmos em uma obra, por exemplo, 100 cruzeiros a cada um de nossos colegas, arrecadaremos com facilidade a importância de

ASSINATURAS

1 ano ... Cr\$ 200,00
6 meses ... Cr\$ 120,00
3 meses ... Cr\$ 70,00
1 mês D.F. Cr\$ 25,00

IMPRENSA POPULAR

Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado
Distrito Federal

— Peço uma assinatura de

de Rua nº

Cidade Bairro Estado

Valor da assinatura Cr\$

Data/...../.....

Assinale com X o prazo de duração da assinatura

Indique a via de remessa do valor da assinatura.

Faça de IMPRENSA POPULAR o seu jornal diário

Notícias dos Comitês

Dois comitês idênticos

Ao noticiarmos ontem o desenvolvimento do trabalho dos Comitês que pertencem ao grupo dos «Maiores», isto é, os 8 Comitês responsáveis pelas maiores cotas, tivemos ocasião de anotar a baixa produção do Comitê 4, pró-Chermont, em contraste chocante com suas grandes possibilidades. Sabemos que esse Comitê obteve certa repercussão entre os responsáveis pelas finanças do Comitê 4, que estão agora estudando uma série de medidas que lhes permitam pular rapidamente do plano da tartelete e entrar em ritmo real de Campanha.

Um fato notável é a situação em tudo semelhante em que se encontram o Comitê 4 pró-Chermont e o Centro Eleitoral dos Advogados pró-Candidatos Populares de São Paulo. Ambos têm como candidatos adversários de grande prestígio (Francisco Chermont e Rio Branco Paranhos), conhecidos nos meios democráticos e que podem rapidamente conquistar o apoio de amplas camadas do povo. Tanto o Comitê 4 como o Centro Eleitoral paulista têm em suas diretorias advogados e personalidades de destaque, antigos e experientes ativistas de finanças, que muito trabalharão na Campanha Nacional pró-imprensa Popular. Por fim, ainda outro ponto de identidade possuem os dois Comitês: ambos prepararam bons planos para a cobertura das cotas em tempo recorde, mas deixaram os planos nas gavetas e até agora ostentam as lanterninhas de seus respectivos grupos, lanternas originais, que ao invés de iluminar, escurecem o caminho da vitória.

SEM DÚVIDA, A SEMELHANÇA DE CAUSAS

Sem dúvida, a semelhança de efeitos traduz uma semelhança de causas. Por isso sugerem alguns dirigentes dos Comitês do «Grupo dos Maiores» que as duas organizações cuja atuação nem análises, ajustem entre si um Pacto de Emulação, troquem experiências, examinem atentamente as causas de seu atraso e preparem as condições para uma arrancada urgente em direção à cobertura e superação das suas cotas.

A IMPORTÂNCIA DOS LEVANTAMENTOS

Os instrutores que estão trabalhando junto com os cabos eleitorais devem insistir junto deles no sentido de fazer um levantamento de nomes de conhecidos e de

ver também visitar com eles algumas dessas pessoas, para dar demonstrações práticas de como se deve fazer uma visita.

A situação de miséria e de fome se aguçou na vida diária de cada homem do povo. As liberdades democráticas estão sendo cada vez mais restringidas. Essa situação, longe de afastar de nós as pessoas, faz com que as massas populares sintam que só com muitos vereadores e deputados verdadeiramente populares se poderá modificar a situação para melhor as condições de vida do povo. Muitos vão fazer sacrifícios financeiros para ajudar a eleição dos candidatos populares. Mas esse sacrifício é sempre feito com prazer porque o povo confia nos candidatos populares, confia nos candidatos de Prestes.

A SAPATARIA RIBEIRO (A CASA DO TRABALHADOR) — oferece a seus clientes sapatos novos por preços antigos — Rua Buenos Aires, 339

Marcha Sobre Dui

BOMBAY, 28 (AFP) — O líder comunista Vajush Shukla, do Estado da Gujerat, anunciou em reunião política ontem realizada que o Comitê de Libertação do Dui organizaria para o dia 25 de setembro uma nova marcha pacífica sobre esse território português.

VOU INDIAR POR TUBO — Foi reconhecida oficialmente em decreto a constituição do corpo de voluntários da Índia portuguesa (cor) elemento de cooperação em caso de emergência de segurança e de defesa dos territórios portugueses da Índia. O alistamento é livre e está aberto a todos os cidadãos portugueses da Índia a partir de 18 anos. Os quadros serão escolhidos exclusivamente por oficiais do exército e da marinha.

NOTA INTERNACIONAL

A C.E.D. EM DEBATE

Iniciou-se na Assembleia Nacional Francesa o debate sobre a CED num ambiente de verdadeiro desassossego nas fileiras dos belicistas norte-americanos, que, à última hora, tentam articular a manobra do adiamento apesar dos aplausos com que os deputados saudaram o pedido do relator, Jules Moch, de que não houvesse mais delongas.

Os últimos dias trouxeram novos e valiosos depoimentos contra a ratificação do tratado infamante que o povo francês não deixará ser levado à prática. Ressaltamos, entre outros, o depoimento de Wilhelm Pieck, alemão, e o de Aurélien, ex-presidente da França, em cujo governo maiorias parlamentares espúrias formaram gabinetes de tração nacional. Aurélien declarou que a Europa da CED é "uma Europa de reatamento, de procedência germânica", que "retira esse país do número das grandes potências e compromete a sua reconstrução econômica". Atestou a violação dos tratados internacionais assinados com os antigos aliados na guerra. Em uma palavra, confirmou tudo quanto disseram desde o primeiro momento os comunistas, enquanto a reação francesa e a internacional procuravam lançar contra eles o lodo de suas infâmias.

OS TRABALHADORES A CAFÉ FILHO:

"EXIGIMOS RESPEITO ABSOLUTO ÀS LIBERDADES CONSTITUCIONAIS"

Diretores de grande número de sindicatos católicos endereçaram ao senhor Café Filho veemente telegrama de protesto contra os atentados desses últimos dias às franquias constitucionais e aos direitos sindicais: "Exmo. Senhor João Café Filho, Presidente da República:

Os representantes das organizações sindicais lançam veemente protesto contra as arbitrariedades praticadas pelo governo presidido por V. Excia. contra os trabalhadores e o povo em geral, como a prisão de grande número de dirigentes e militantes sindicais, a invasão policial de várias sedes de sindicatos, o massacre da população carioca e de todo o Brasil, durante as manifestações dos últimos dias.

A flagrante reação contra a força de progresso representada pelos trabalhadores, cercando suas liberdades e direitos assegurados na Constituição, é fato denunciador de sua origem antidemocrática e constitui séria ameaça a todas as instituições democráticas. Exigimos do governo presidido por V. Excia. respeito absoluto às liberdades constitucionais, plena liberdade para as organizações sindicais, liberdade de propaganda eleitoral e garantia da realização de eleições a 3 de outubro próximo. (a) Fernando Arruda, Otavio Carvalho, Waldemar Viana, Djalma Pinheiro, Heleno Moura, José Gomes,

Geraldo Lemos, Figueiredo Alves, Emílio Bonfante, José Guimarães, Euripedes Castro, Costa Pinto, Alberto Senra, Guimarães, Eduardo Nilo, Antônio Giudice, Ivan Altimir, Antenor Marques, Creusa Moreira, José Ramos, Osmar Ferreira, Edgar

Ferreira, José Lopes Guimarães, Demistocles Batista, Roque Vargas, Roberto Morera, Benedito Cerqueira, Izaltino Pereira, Indio Vilas Boas, Alvaro de Souza, José da Silva, Carlos Lanthoff, Severino Souto e José Mala.



Aspecto da chegada de nossos bravos pracinhas, o povo recorre a toda espécie de enobrecimentos para a eles, homenageando-os em alto mar.

CAFÉ PAULICÉA rende, nesta data, homenagem à gloriosa FEB

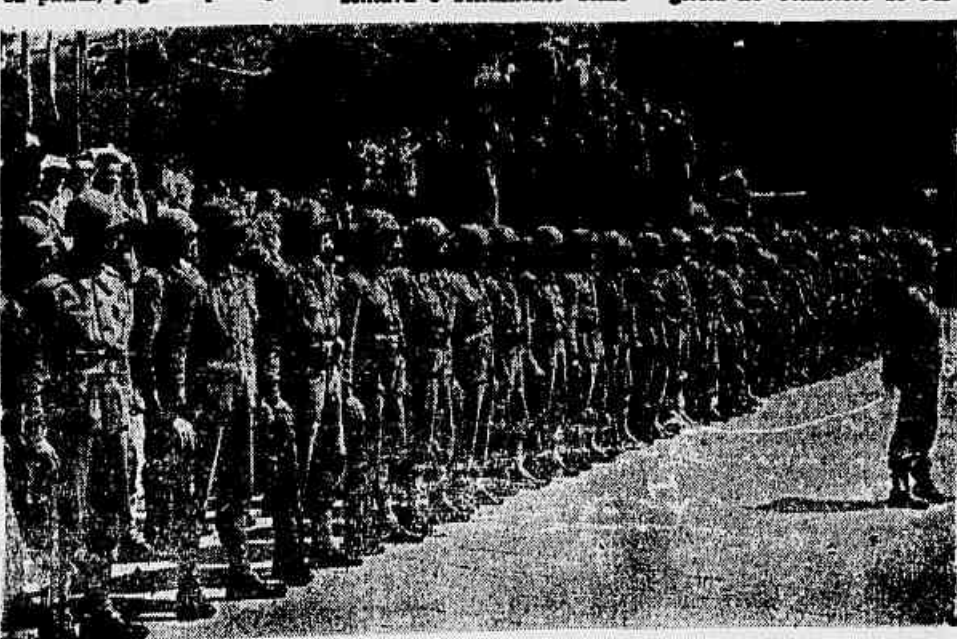
Esta data é de grande significação para a história de nosso povo. Pois faz 10 anos que filhos destemidos e honestos da classe operária brasileira escrevia páginas para a história de nossa pátria, páginas que espe-

ram bem os anseios de liberdade de nosso povo. Incorporando-se na Itália às forças que em todo o mundo lutavam contra o fascismo, a Força Expedicionária Brasileira representava o sentimento demo-

crático de nosso povo e sua viva repulsa ao fascismo e às guerras de agressão. Os pracinhas tombados em luta, os marinheiros e aviadores, cujos corpos ainda repousam cobertos de glória no Cemitério de Pi-

ta, sacrificados na guerra desencadeada pelas hordas de Hitler, não se limitaram a vingar o tráfego e o frio ataque dos submarinos do Eixo a unidades de nossa Marinha Mercante. Contribuíram com a própria vida

a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos começassem a alcançar novos êxitos, no sentido da manutenção das liberdades democráticas, essenciais à existência de todos os cidadãos e principal-



Felício da Força Expedicionária Brasileira, que participou da cerimônia de honra durante a homenagem prestada aos patriotas italianos que participaram da libertação da histórica cidade de Milão.



Foto histórica que foca o rendimento incondicional do Alto Comando da Divisão na luta a um corpo de pracinhas da FEB

APROVAR A C.E.D. E' DAR UM PASSO PARA A GUERRA

No início do debate sobre o tratado, o relator da Comissão de Relações Exteriores mostra porque a Assembleia Nacional francesa deve votar contra a sua ratificação — O projeto é inconstitucional, tira a soberania da França, viola os acordos internacionais e ameaça a paz —

PARIS, 28 (AFP) — A Assembleia Nacional começou às 14 horas e pouco, o debate sobre a Comunidade Europeia de Defesa.

O presidente Lefebvre deu imediatamente a palavra ao relator da Comissão de Relações Exteriores, sr. Jules Moch.

O relator apresentou três observações liminares: 1) todos os deputados são guilhotinados, no debate, pelo seu culpado com o futuro da França e pelo desejo comum de consolidar a paz; 2) o Parlamento não é responsável pela data tardia em que a ratificação foi inscrita na ordem do dia; 3) se a situação internacional da França piorou durante esses meses de expectativa, a culpa ou causa deve ser procurada nas declarações dos políticos e dos altos funcionários que afirmaram e reafirmaram aos aliados de Londres e Washington e em Estrasburgo que a ratificação estava garantida.

OS PERIGOS DA CED — Rapidamente, Jules Moch atacou a ideia da obrigação de ordem constitucional, especialmente na que considerou o tratado da CED em contradição com os Pactos de Moscou (1944), Yalta e Potsdam (1945), os acordos entre os ocidentais, de Lon-

Caiu o bombardeiro — RAPID CITY — Dakota do Sul, 28 (AFP) — Um bombardeiro do tipo "B-36" caiu ontem à noite nas proximidades de Falls, base aérea de Ellsworth, noroeste de 24 membros da tripulação, e ficando três gravemente feridos. Houve explosão anterior a queda.

Um bombardeiro desse tipo alcançou de modo geral uma equipagem regular de 23 homens, mas esse número fora elevado excepcionalmente a 27 homens. Confirma-se que o bombardeiro tinha 27 homens a bordo.

O incêndio retardou a exploração dos destroços. O acidente ocorreu quando o aparelho, que se preparava para aterrissar, tocou em uma elevação do terreno.

Política Imperialista

ISTAMBUL, 28 (AFP) — A Grã-Bretanha e a Turquia seguirão, na questão de Chipre, uma linha política comum, determinada durante as recentes conversações realizadas entre o embaixador da Grã-Bretanha, o presidente do Conselho e o Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os trabalhadores em calçados, bolsas, luvas e peles através de seu Sindicato prestam nesta data merecida homenagem aos heróicos febrianos, que em defesa dos sagrados direitos do povo e das liberdades democráticas, não escusaram em oferecer seu sangue para combater o nazifascismo, que ameaçava os povos de escravização.

Os trabalhadores em geral se orgulham da magnífica atuação da gloriosa Força Expedicionária Brasileira na Europa, pois muito contribuiu para a não fascização do mundo, escrevendo assim, páginas de grandeza e heroísmo na luta do povo brasileiro pelas liberdades democráticas.

Assim sendo, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bolsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grilhões.

Não foi em vão o sangue derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo veio fortalecer as lutas da classe operária pela sua emancipação e pela auto-determinação dos povos.

uma tecnocracia colegiada de nove comissários e de uma reunião de seis ministros; cria uma discriminação relativamente à França, pois não há igualdade de tratamento. Concede à Alemanha uma supremacia rápida, quanto à matéria de votos, de influência, efetivos e indústria metalúrgica. Enfim, o tratado prende a França por uma duração considerável, mas não a Alemanha, que fica livre de se retirar dele quando da reunificação.

O período do militarismo alemão permanece.

DESARMAMENTO. A OPÇÃO DE HOJE

Jules Moch frisou que a CED se desintegraria em tempo de crise ou de guerra e, nos outros casos, se traduziria pela reconstituição de um exército autônomo. E, como os acordos do sr. Mendès-France em Bruxelas foram vãos, o exército francês permaneceria dividido em dois. Uma outra consideração

chama a atenção geral: fica a França, mais uma vez, atrasada de um guerra: o tratado foi assinado durante uma era atômica, hoje passada.

Na verdade, a opção é, hoje, de desarmar ou, se a guerra vier, perder.

NINGUÉM DESDEJA A GUERRA

Enumera o relator as razões que o tratado impõe a soberania francesa. Passa em revista as três tentativas de salvaguarda feitas em 1953 e 1954, as três plote-

colos de 53, cujo valor é contestado e não lhe parecem suficientes.

Declara o orador que todos querem a estabilização e a fortalecimento da paz. Mas divergências existem sobre os melhores meios para se realizar essa consolidação. Constatou que dois pactos e a presença de aliados na Europa garantem a França contra os perigos militares. Quer que a França seja a iniciadora de uma guerra mundial, que ninguém quer.

Aos Pracinhas da FEB a mais sentida homenagem do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bolsas, Luvas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro



Em todo o país realizaram-se festas oferecidas aos pracinhas que regressavam da Itália cobertos de glórias. No clichê, dois aspectos de uma das festas realizadas em Niterói, em homenagem a FEB.

Conclusões ★ Conclusões ★

Do México à Terra...

A subnutrição da infância, disse decorrente, está assinalada pelo fato de que há 8 litros de leite para cada habitante por ano, como sucede no Amazonas.

Frisou, ainda, as restrições impostas ao trabalho da mulher, como a falta de creches, jardins de infância e maternidades, dificuldades de instrução.

CAUSAS DA MISÉRIA

Enumerou as causas que, a seu ver, respondem pela miséria de nosso povo e pela inferiorização da mulher. E o regime semifeudal, gerado pelo latifúndio, a falta de indústria pesada, os serviços públicos em mãos de

companhias estrangeiras. E o racionamento de energia, cerceando o nosso desenvolvimento industrial, e a restrição de mercados impondo produtos. Frisou a necessidade de se eliminar do mundo o clima de desassossego e de ameaças e banir as armas termonucleares e de destruição em massa para que os anseios dos povos se tornem realidade. E terminou, sob aplausos: — «As mulheres querem para seus filhos paz, a vida certa. Querem para suas pátrias o progresso e a felicidade. Querem para si os direitos que sua capacidade lhes deveria assegurar».

consciência das dificuldades com que se defrontará em sua tentativa de quebrar a resistência dos patriotas. Geraldo para o golpe, no golpe encontra sua razão de ser. Por isso prepara novas violências para rasgar internamente a Constituição.

Os militares fascistas, acobertados por Café, querem o estado de sítio e o adiamento das eleições apesar dos desmentidos do contrário. Outrem, o esboço do pronunciamento militar, o calhar Lacorda, declarava que não seriam aceitas eleições convocadas pelo que chama de choque emocional da morte de Getúlio Vargas. Anteriormente pugnava a deposição dos governos legais do Estado do Rio e do Rio Grande do Sul. Na mesma linha, Raul Pilla, o falso moralista, escreve no «Diário de Notícias»: ede um ponto de

vista superior e altamente democrático, tudo estaria a indicar o adiamento do pleito.

Ao mesmo tempo, manifestam-se os ministros da Guerra e do Trabalho ameaçadoramente contra o movimento pró-congelamento de preços e particularmente contra a greve marcada para o dia 2 de setembro em São Paulo.

BARRAR O CAMINHO AO TERROR

A situação é clara: os traidores que assaltaram o Poder pretendem levar a diante suas intenções tenebrosas contra o Brasil. Os homens a serviço dos tristes querem prosseguir o golpe. Barrar sua marcha, desarmar a arma, é a tarefa de todos os patriotas que se aturam unidos, mostrando bem cedo que são infinitamente mais fortes que os demagogos e belicistas que envenenaram a honra de nossa terra.

O Funcionalismo...

transmitiremos ao Catete este estado de ânimo que nos parece não ser de conhecimento do novo ministro da Fazenda. Para isso já solicitamos uma audiência ao Presidente da República, da qual participará o funcionalismo.

NAO SE ADMITE PROTELAÇÕES

Proseguindo, o Miter dos funcionários públicos e candidato a vereador nas próximas eleições, afirmou: — A União dos Servidores Públicos com o apoio de mais de 80 entidades de funcionários tem em vista ampliar a campanha pelo aumento e pela classificação dos cargos e funções no sentido de obter imediatamente a vitória de suas reivindicações. Queremos assim, mais uma vez, demonstrar que não admitimos proteções e tudo faremos

com o apoio do funcionalismo no sentido de garantir o êxito da campanha.

CONGELAMENTO DOS PREÇOS

O secretário da UNSP, sr. Edgardo Leite Ferreira, declarou: — O que pretendemos terá como complemento indispensável o congelamento dos preços dos gêneros alimentícios e utilidades essenciais. Por isso mesmo a UNSP participa com as demais organizações de trabalhadores da campanha nacional pelo congelamento. De pouco nos adiantaria um aumento sem que o governo tomasse as necessárias medidas para assegurar a estabilização dos preços. A miséria dos servidores públicos indica que tais reivindicações têm de merecer a aprovação do governo, custe o que custar.

São Paulo...

manicou aos dirigentes sindicais, em mais uma tentativa de persuasão, que o Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Gilberto Crockett de Sá virá a São Paulo na segunda-feira, para reunir com os líderes operários e a Federação das Indústrias, tentando resolver o pedido de aumento de 1.100 cruzeiros. Na ocasião, o líder hotelero Guerra Filho responderá em nome do Pacto de Unidade.

Sem o congelamento dos preços, nada feito. Sem o aumento de salário, mas em hipótese alguma abdicaremos do congelamento. Ademais, nossa greve será também uma advertência de nosso desejo de

ver asseguradas as liberdades sindicais e democráticas. **ASSEMBLEIAS HOJE** — Cerca de 30 mil trabalhadores de todo o Estado já aprovaram, através de seus Sindicatos, a deflagração da greve do dia 2, com as assembleias que hoje (sabado) se realizaram em diversos sindicatos da capital e do interior.

Amanhã (domingo), vão se reunir em assembleia, na capital do Estado, os Sindicatos de Têxteis, Metalúrgicos, Ferroviários do EFCEB, Ferroviários das Santos-Jundiaí, etc. Esses trabalhadores, que já aprovaram o Pacto de Unidade, vão ultimar nos assembleias os preparativos para a greve do dia 2.

Os Juristas em...

estadual, agradecendo a saudação do presidente, falou o advogado paulista, Adalberto Garcia Filho. Antes de ser encerrada a sessão, foi eleita uma comissão para elaborar o documento

dos congressistas ao público, no qual estará contido o resumo dos trabalhos dos juristas reunidos.

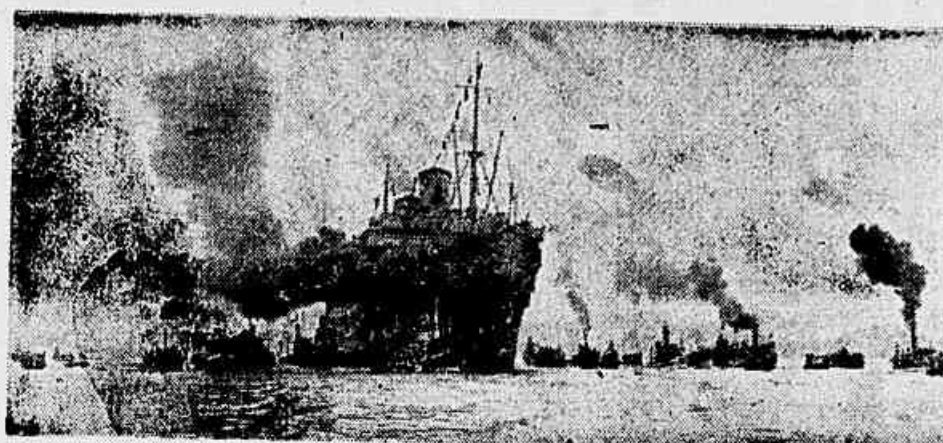
Gratidão do Sindicato Dos Trabalhadores em Carris Urbanos Aos Heróis Mortos em Defesa da Democracia

E' de grande significação para a história de nosso país a data que assinala o aniversário de criação da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira, que contou com todo o apoio da classe operária no combate ao fascismo.

Incorporando-se na Itália às fôrças que em todo o mundo lutavam contra a ameaça que pairava sôbre os povos, a Fôrça Expedicionária Brasileira representava o sentimento democrático de nosso povo e sua repulsa ao fascismo e às guerras de agressão.

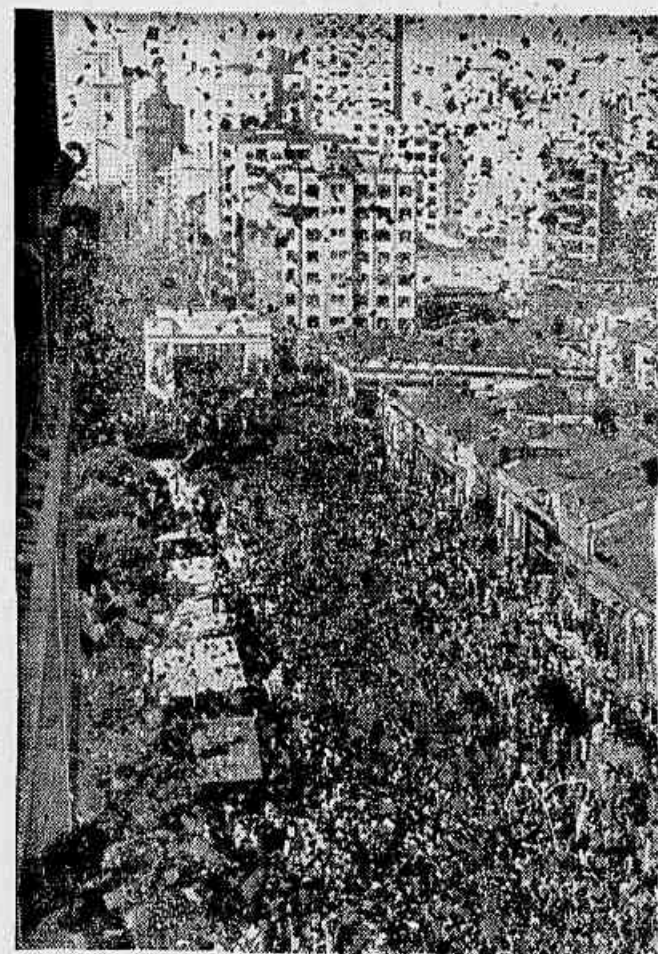
Os pracinhas, nossos irmãos, tombados em luta, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pistoia, os marinheiros e aviadores também sacrificados na guerra, não se limitaram a vingar o perfido e sanguinário ataque dos submarinos do Eixo a unidades de nossa Marinha Mercante. Contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos começassem a alcançar novos exitos, no sentido da manutenção das liberdades democráticas, essenciais à existência de todos os cidadãos e principalmente às lutas da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos presta, nesta data, sentida homenagem aos que tombaram e aos que lutaram em defesa das liberdades democráticas.



Ao alto: Logo após regressar dos campos de batalha da Europa, combatentes da FEB lêem com interesse as notícias do Brasil. Sentiam, assim, ao primeiro contacto com a Pátria, a profunda gratidão do povo. Ao lado: Espetáculo inesquecível foi a entrada na baía de Guanabara do "General Meigs", navio-transporte que conduziu a FEB de volta ao Brasil.

O SINDICATO DOS MARCENEIROS Saúda o 10.º Aniversário do Envio da FEB Aos Campos da Europa



AO ALTO: Um milhão de cariocas saíram às ruas para receber carinhosamente os heróis da FEB. EM BAIXO: Carinho especial foi dedicado aos pracinhas mutilados, àqueles que deram o melhor de sua juventude em defesa da liberdade e contra o obscurantismo fascista.



Quando em todo o país se comemora o 10.º aniversário do envio do primeiro contingente da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira aos campos da Europa, então conflorada e incendiada pelos monstros nazistas de Hitler, o Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Móveis de Madeira do Rio de Janeiro saúda êsse importante acontecimento.

Nunca será demais relembrar as glórias de que se cobriram na Itália nossos bravos pracinhas. Criada à base de um gigantesco movimento popular, que exigia a declaração de guerra ao Eixo, a FEB embarcou em agosto de 1944. Milhares de jovens, saídos das fileiras da classe operária, dos campos, do seio

de todo o povo, vestiram a farda do Exército Brasileiro e foram defender na Itália os princípios de liberdade e democracia, anseios legítimos de nosso povo. O fascismo pretendia varrer da face da humanidade qualquer sombra de democracia, afogando os países em sangue, assassinando e torturando milhões e milhões de seres humanos.

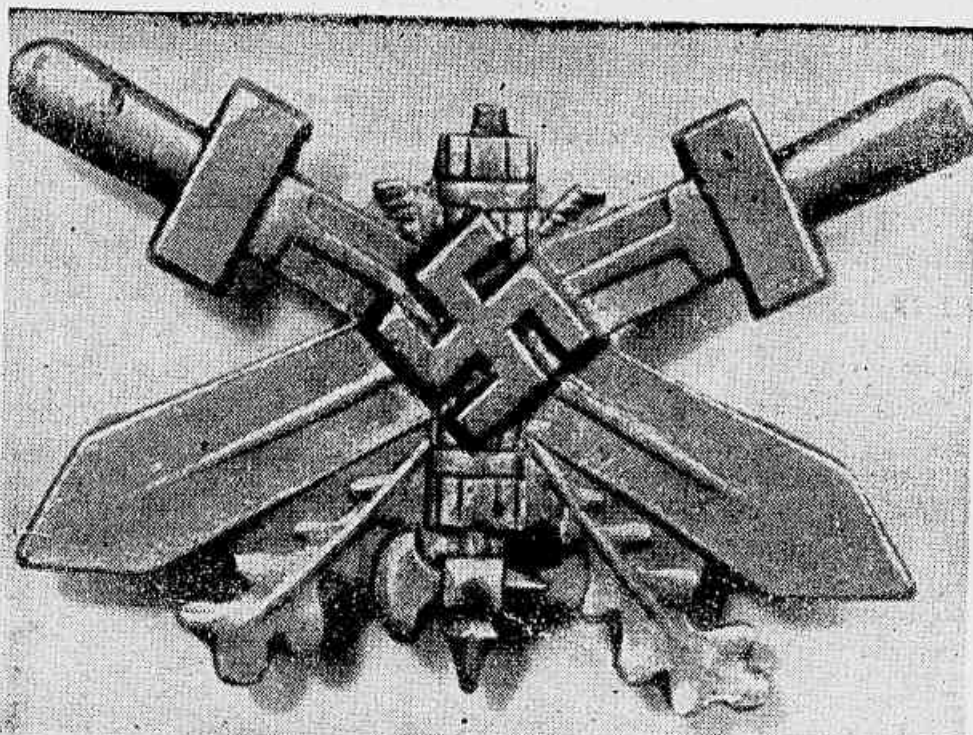
A vitória das fôrças democráticas sôbre o nazismo, da qual brilhantemente participou a FEB, foi a vitória em todo o mundo dos anseios de liberdade. Não podemos esquecer, nós trabalhadores, o quanto contribuíram as vitórias da FEB para o ascenso da democracia no Brasil, para a conquista das franquias democráticas inscritas na Constituição de 1946.

Hoje, quando novamente os trabalhadores vêem as fôrças antioperárias ensaiar novas ofensivas fascistas, tentando liquidar o movimento operário e as liberdades democráticas, devemos nos inspirar no heroísmo de nossos pracinhas, no sangue que derramaram pela liberdade, para revigorar nossas lutas.

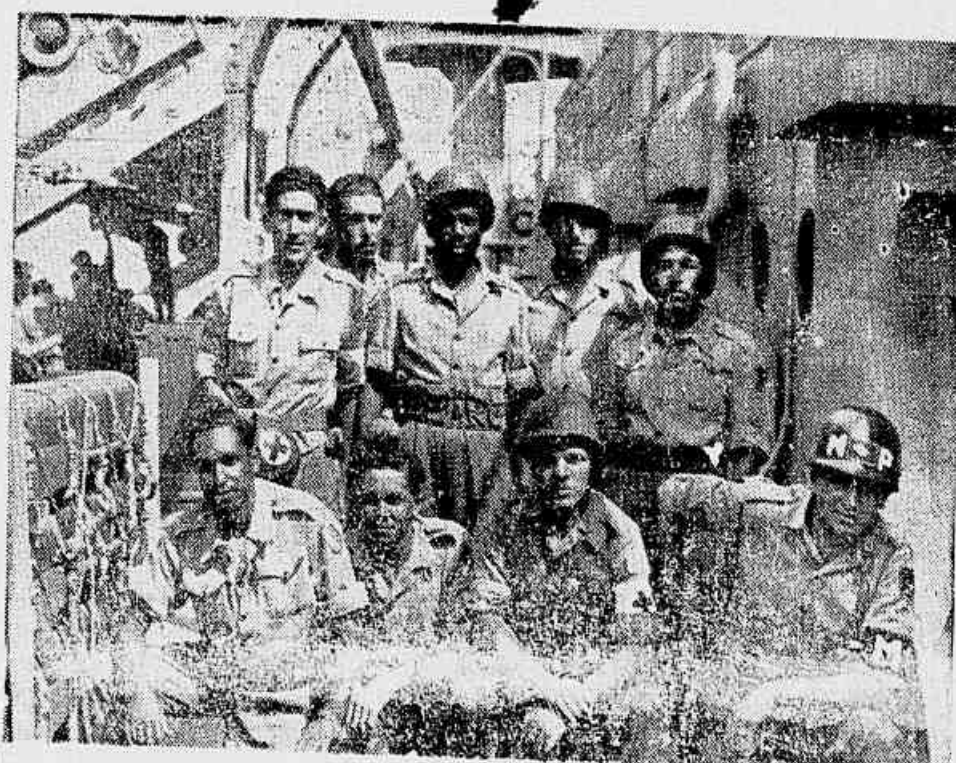
VIVA A GLORIOSA F.E.B.!

TUDO PELA DEFESA DAS LIBERDADES!

José Jaime Gomes
Presidente



Entre os troféus capturados pelos pracinhas da F. E. B., figuram muitos emblemas iguais ao que se vê acima, usado pelos oficiais nazistas da famigerada tropa SS



Não foi menor o calor popular demonstrado à chegada do segundo escalão da FEB. Os pracinhas haviam honrado o nome da Pátria, por isso estavam no coração do povo

PROSEGUIRÁ O CAMPEONATO PAULISTA

— São Paulo, 28 (Pelo telefone) — Prosseguirá, na tarde de amanhã, o campeonato paulista de futebol, com os seguintes jogos: S. Paulo x XV de Jaú; Ipiranga x XV de Piracicaba; Ponte Preta x Portuguesa; Noroeste x Santos; e S. Bento x Linense.

FLAMENGO x SÃO CRISTÓVÃO NO MARACANÃ

★ flagrante ★

Volta o «Rôlo» desfalcado e o São Cristóvão

No Estádio Municipal do Maracanã, estarão reunidas as equipes do Flamengo e do São Cristóvão, numa partida que desperta interesse. O time carioca, depois do fiasco frente ao Vasco, voltou mais reforçado e disposto a pagar a má impressão de

DUAS ESTRÉIAS

No quadro superlotado estão previstas duas estréias: Santo Cristo e Orlando Vi-

reforçado — Duas estréias no time alvo — Jadir retorna ao seu posto — O juiz.

nas. Como se vê, um veterano e um jovem de boas condições técnicas. É possível que o goleiro Heli venha a fazer o seu reaparelhamento, já que reformou a seu contrato.

A equipe alva formará com Heli (Goleiro), Manoel e Ivan; Zé Alves, Severino e Dêlo; Geraldo, Arlindo, Santo Cristo, Orlando Vinhas e Carlinhos.

PRONTO O «MENGO»

O time dirigido por Fletus Solih jogará desfalcado de alguns titulares. O campeão carioca do ano passado, que espera bilar o feito este ano, está bastante ameaçado

com esses desfalques. Além de Marinho e Esquerdinha, que estão afastados há longo tempo, Rubens e Servílio,

este operado de apêndice, também estarão de fora. Mesmo assim, Solih confia nos substitutos dos titulares

e na flama rubro-negra.

A equipe da Gama formará, pois, com Garcia, Torres e Pavão; Jadir, Dequilha e Jordan; Joel, Evaristo, Índio, Benitez e Zagalo.

A arbitragem do encontro estará a cargo do sr. José Gomes Sobrinho.



A LINHA ATACANTE DO FLAMENGO QUE ATUARÁ HOJE, COM EXCESSÃO DE ESQUERDINHA

NÃO JOGUE FORA

Não jogue fora o seu espaço velho. Conserto, parafusos e peças de reposição. Rua São Lourenço, 110 — Loja de peças e materiais para automóveis e caminhões. 3032 — NITERÓI.

EM BARRIRI O BANGU

Difícil compromisso para o time de Zizinho. Crendendo pela vitória obtida sobre o Madureira, quando colheu a primeira grande goleada do campeonato, o Bangu, irá esta tarde a Olaria, a fim de enfrentar o quadro barri, que vem de uma derrota, por 3 a 1, para o Botafogo. São boas as perspectivas de vitória para o time de Zizinho, que tem o apoio de seu público. Entretanto, é reconhecida a capacidade que tem os pupilos de Delio Neves em resistir, quando atuam em seus próprios domínios, daí se esperar uma boa partida. No Estádio da Rua Bariri.

OS FORMENORES Por comum acordo nav-

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA

Advogado

Escritório: Rua do Carmo, 5

4.º andar — Tel.: 52-7475

Acordeon-Violão

Ensina-se a preços módicos, teoria, solfejo e acordeão. Rua da Constituição, 14 — 1.º andar. Informações: Telefones: 30-6626, das 7 às 9 horas; 25-8808, das 9 às 13 horas.

MAIS CREDENCIADO O FLUMINENSE

BISANDO O FEITO DIANTE DO FLAMENGO, O CANTO DO RIO PODERÁ COLOCAR EM XEQUE O FAVORITISMO TRICOLOR

Novamente atuando em seus domínios, o Fluminense jogará, esta tarde, já agora enfrentando o quadro do

Canto do Rio. Pela tenaz resistência dos alvinegros, o time do Flamengo, quando, inclusive, chegaram a pagar um tremendo susto no quadro dirigido por Solih, esperase que os tricolores se vejam em dificuldades para concretizar os seus anseios de vitória. A maior classe, contudo, dos componentes do esquadrão de Alvaro Chaves, assim como a circunstância de atuar o «corde» em seus próprios domínios, dá aos tricolores o favoritismo no embate, muito embora — é bom frizar — os cantorianos, pelo seu grande ardor e também disposição, possam surpreender.



CASTILHO, que reaparece

O Fluminense vem de um prelo pouco convincente, diante da Portuguesa e tem, hoje uma oportunidade para se reabilitar, perante a sua torcida.

OS DETALHES

Indicado pelo sorteio, José Vicentini arbitrar o jogo Fluminense x Canto do Rio, em Alvaro Chaves. As duas equipes jogarão, provavelmente, assim constituídas: FLUMINENSE — Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emerson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escarinho. CANTO DO RIO — Celso, Cosme e Carlos; Roberto II, Moreno e Dico; Robertinho, Almir, Zequinha, Edêso e Jairo.

PERIGO PARA O BOTAFOGO!

Os madureirenses tentarão manter a tradição do «alcapão» de Conselheiro Galvão

Receberá o Madureira, em Conselheiro Galvão, a visita do Botafogo. O subúrbio da Central estará em péso no campo do tricolor suburbano para assistir a partida. A equipe dirigida por Plácido Monroes tentará apagar a impressão deixada contra o

Bangu, e em seu próprio gramado, onde o Madureira sempre se agiganta, tentará surpreender o Botafogo. O Glorioso irá bem preparado para qualquer surpresa. Os pupilos de Gentil, embora favoritos, não deixam de temer o adversário.

AS EQUIPES

Os dois quadros deverão formar com os seguintes jogadores:

BOTAFOGO — Gilson, Orlando Maia e Santos; Ruaninho, Bob e Juvenal; Garincha, Carlyle, Dino, Quarentinha e Nelvaldo.

MADUREIRA — Irezê; Deuslene e Darci; Apol, Weber e Mário; Zezinho, Machado, Dircen, Zezinho e Osvaldo.

Árbitro: Amílcar Ferreira.

Gráfica UNIAO Ltda.

SERVIÇO GRÁFICO EM GERAL

Ilustrações — Impressos de emendicação — Alto-Relievo — Fautação, Rotulagem — Luxo

RUA EXP. JOSÉ AMARO N.º 245, Vila S. Luis — CAXIAS Estado do Rio

Vasco x Bonsucesso em S. Januário

REAPARECE ADEMIR, NO VASCO — BRAGUINHA ESTRÉIA NO BONSUCESSO — AS EQUIPES E O JUIZ

Em São Januário, lutarão, esta tarde, Vasco da Gama e Bonsucesso. A equipe de Flávio Costa é plenamente favo-

rita da pugna, pelos últimos resultados obtidos e o melhor entrosamento do seu conjunto. Os leopoldenses,

que tão bem enfrentaram o Vasco, perdendo apenas por 1x0, no último amistoso, não repetiram a mesma atuação contra o América. Desta vez, entretanto, os pupilos de Silvio Pirilo terão toda a oportunidade para a reabilitação. Uma única alteração está prevista no Bonsucesso, a estréia de Braguinha, na ponta esquerda. Enquanto no Vasco, Ademir reaparecerá no lugar de Mineca, que se contundiu, e Mirim será mantido. No pólo de Eli estará Laert.

AS EQUIPES

Os dois quadros estarão formados com os seguintes valores:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Beilini e Paulinho; Laert, Mirim e Darci; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Djair.

BONSUCESSO — Ari; Moreira e Mauro; João, Dêlo e Serafim; Jorginho, Sóca, Alencar, Dêlo e Braguinha. Juiz: Serafim Moreno.

FAVORITO O AMÉRICA

Prometem resistir, contudo, os lusos

Em General Severiano, América e Portuguesa estarão se desafiando, em prêmio de mais movimentados, por certo. Os rubros, com o triunfo sobre o Bonsucesso, estão mais credenciados, nesta partida, muito embora os pupilos de Durval Caldeira — como demonstraram por ocasião do prélio frente ao Fluminense, quando resistiram ao máximo — estejam dispostos a surpreender.

OS DETALHES

Cabrerá ao arbitro Antonio Viug — agora promovido a primeira divisão — a direção deste encontro. A preliminar será disputada entre aspirantes e os dois quadros, para o choque principal, deverão alinhar desta maneira: AMÉRICA — Osmi; Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paragula.

Alarcon, Leonidas, João Carlos e Otilio (Ferreira). PORTUGUESA — Jorge; Valters e Cícario; Aristobol, José e Mario Faris; Renato, Guilherme, Milthino, Neca e Bêdies.

«Ao viajar de trem sirva-se do carro-restaurante do E.F.C.S.»

GRANDE PONTO BAR COFFETES Ltda.

Importação e Exportação

ESTABELECIMENTOS: Whiskey, Champagne, Licores, Vinhos, Conservas nacionais e estrangeiras.

Matriz: R. Pedro Lessa, 31-A, Fátima, Av. Graça Aranha, 51-A — Tel.: 32-5226, 42-1073 e 42-474

URUGUAI X PARAGUAI, HOJE



MONTEVIDEU, 28 (I. P.) — Os seleccionados do Paraguai e do uruguai estarão, na tarde de amanhã, mais uma vez frente a frente, medindo forças numa partida que vem convergindo para si as atenções gerais. O sensacional embate de forma categórica os companheiros de Osvaldo Vargas. Nesta oportunidade os orientais lutarão encarniçadamente, dentro daquela maneira de atuar que os faz respeitados no mundo inteiro, em busca de um triunfo que os reabilita perante os seus compatriotas.

O interesse que cerca o sensacional prélio é inenxame e impressionante. O Estádio do Centenario deverá cavalgar para as suas dependências um número extraordinário de assistentes, estando previstas algumas quebras de recordes. No clichê acima, a representação Guarani dando entrada no Estádio do Maracanã quando da realização do jogo Brasil x Paraguai

NO MUNDO DO ESPORTE INDEPENDENTE

Grandioso triunfo do Terror de Copacabana

Desde muito cedo reinava grande expectativa, no município de Pedro do Rio, 4.º Distrito de Petrópolis, pela partida entre o Estrela Nova F. C., de Copacabana, e o poderoso quadro do E. C. Pedro do Rio.

As 11 hs., quando chegou a delegação «vermelha», maior foi o entusiasmo dos moradores locais, em rever o time que faz «miserias» na zona sul.

Por onde passasse os seus jogadores, eram eles alvos da curiosidade do público.

Ao terminar a preliminar, onde os dois quadros se empenharam a fundo em busca da vitória, que não veio, pois tanto o Estrela Nova F. C., como o E. C. Pedro do Rio, não foram além de um empate de 1x1, teve início o jogo principal.

Logo aos primeiros minutos

iniciais, os defensores da camisa «branca» marcaram o seu tento de abertura, que seria o último. Logo a seguir, os comandados de Admar, empataram por intermédio do seu meia direita Paulista, que levou na corrida 5 jogadores do clube local e assinalou o empate. Delirou a torcida do clube visitante, onde as moças fizeram grande estardalhaço com os seus tambores e pandeiros.

Voltaram a carga os defensores do clube local, tentando o desempate com grande ardor.

Mas, estava escrito, que a vitória do Estrela Nova F. C. iria confirmar o seu título de «O terror de Copacabana», pois apesar das cargas e contracargas, do E. C. Pedro do Rio, sempre desfeitos pelos defensores do clube de

José Perce, Em jogada das mais sensacionais, o ponteiro Benevides (jogando no 1.º quadro), cruzou uma bola sobre a meta de Gabiru, onde Ademar, em grande salto, assinalou o tento que daria o triunfo ao Estrela Nova F. C.

Entaram, os locais, uma reação, mais não havia mais tempo para nada, e logo a seguir o juiz dava por terminada a partida com a vitória do «Terror de Copacabana» por 2x1.

Os dois quadros jogaram assim:

E. C. PEDRO DO RIO — Cabiru (Gugu); Irmão e Edson; Santa, Guto e Toninho; Tonho, Clé, Jaime, Alexandre e Edson II.

ESTRELA NOVA F. C. — Jaú; Joca e Zé Leocádio; Esquerdinha, Teodoro e Penquão; Repolho, Pachola, Admar, Paulista e Benevides.

Tentos de Paulista e Admar, para o Estrela Nova F. C., e Jaime (1) para os locais.

A nota curiosa do prélio, foi a maneira com que se comportaram as duas torcidas, unidas e ordeiras.

VENCEU

O TAMOIO DE RAMOS

Em sua praça de esportes, o Tamoio de Ramos F.C., recebeu na tarde de domingo, último a visita do Odalisco F.C., com o qual preliou amistosamente. O prélio travado entre os dois quadros, foi totalmente desinteressante devido o flagrante superioridade técnica do time local, que impondo um futebol mais tático e melhor orientado, não teve dificuldade em assinalar o placard de 6x2, ante ao seu adversário. O quadro vencedor formou com: Lourenço, Cláudio e Nilton; Rolê, Valdir e Mário; Toia, Sobrinho, Ney, Minguê e Elcio. Na preliminar, venceu o Tamoio de Ramos, por 2x0.

NOVA VITÓRIA DOS IRMÃOS GOULART

Brilhante vitória alcançou na tarde de domingo, o valoroso esquadrão do Irmãos Goulart F.C., da Penha, ao levar de vencida o time do Inhamense, pela contagem de 3x1, depois de 90 minutos bem disputado e cheio de lances bonitos e vistosos. O quadro do Irmãos Goulart pisou na cancha com a seguinte formação: Pernambuco, Meme e Leão; Papá, Elói e Biguá; Cascudo, Pelici, Roque, Tão e Darci. Os goals foram conquistados por intermédio de Pelici, Cascudo e Darci. No cotejo preliminar, o time do Irmãos Goulart, pela elevada escor de 6x1.

IRRESISTIVEL O ROLINHO VERDE-RUBRO

Mais uma vitoriosa etapa vem de cumprir os aspirantes do C.E.P. de São Jorge, mais conhecido como «Rolinho verde-rubro», ao conquistar frente a equipe do Claraba um categórico triunfo por 1x0.

Conforme atesta o marcador, a luta foi tática e sensacional, tendo mais uma vez a rapaziada do Honório Gurgel deixado patente a excelente forma técnica seu conjunto.

Foi autor do único tento da tarde o jogador Pernambuco. Quadro vencedor — Doca, Celino e Nilton, Duca, Osmar, Renato, (Darcy), Cabrinha, Zé, Pernambuco, Ailton e Dircinho.

EMPATOU O WALTER BOOT F. C.

Partida das mais interessantes foi realizada domingo no campo do Central F.C. entre as equipes do Walter Boot F. C. e a do Boa Vista F. C. da Estação do Matadouro.

Na 1.ª fase o quadro do Walter Boot F.C., atuando melhor abriu a contagem por intermédio de Pimenta, numa jogada espetacular. Na fase complementar o clube do Matadouro jogando com nas linhas mais coordenadas conseguiu empatar a partida, só não conseguindo devido a atuação maravilhosa do goleiro Nelinho.

O quadro vencedor foi o seguinte: Nelinho; Ceci e Agenor; Alfredo, Paita e Dito; Renato, Pimenta, Messica e Jibsen.

Na preliminar venceu o Walter Boot por 1x0.

CONTINUA VENCENDO O TRIANGULO F. C.

O Triângulo F.C. de Iguajuba, domingo último, atuando em seu campo com o quadro da Fábrica de Alumínio de Niterói, conquistou brilhante vitória por 4x1. Grande público compareceu ao gramado do Triângulo a fim de presenciar este prélio, o qual correspondeu, pois houve lances espetaculares que fizeram vibrar a assistência, presente durante os 90 minutos da contenda. Não causou surpresa esta vitória do Triângulo, dado o prestígio que desfrutava no Esporte Amador de Niterói.

O quadro vencedor foi o seguinte: Lédino e Daniel; Camurú e Bado; Ney, Teinha, Ivo, Ivan e Sato. Na preliminar venceu o Triângulo por 3x0.



BRAGUINHA estréia hoje

PINHEIRO

ENCERRADAS — ASPIRANTES DE ESPALHADORES DE CERA. Demonstrações sem compromisso — Rua do Carmo, 5 — Tel.: 42-2025

ATENÇÃO!

O CURSO PARA motoristas, agora sob a direção, continua a funcionar, com aulas práticas e teóricas, para profissionais e amadores. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1.º andar.

CONVOCAÇÃO DO MENGÃO

A Junta Governativa do Mengão F.C. de Honório Gurgel, vem por nosso intermédio, convocar todos os membros do Conselho Deliberativo e quadro Social, para uma Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no próximo dia 28, às 15 horas. Serão tratados assuntos de relevante importância para o clube.

«O QUE TEM DE BOM AQUI É APENAS UM CEMITÉRIO»

Com este comentário irônico os moradores do Caju ressaltam o abandono em que cresce o populoso bairro operário — A única via de comunicação com a cidade passa dentro de uma praça de guerra — Há três meses não aparece água e há quatro anos a Prefeitura mandou retirar o lixo da Rua Santo Antônio — (Reportagem de Nélito Benévolo — fotos de A. A. Barreto)

Não fosse o conhecido cemitério que possui — «Cemitério do Caju» — e muitos carlosas nem sabiam onde fica o bairro. Separado do resto da cidade pela avenida Brasil, estende-se mar a dentro até quase encontrar a ilha dos Ferreiros. Uma grande extensão de terra tão abandonada quanto grande. De uma população das mais numerosas, composta em sua maior parte de trabalhadores e particularmente de pescadores, que têm de fazer compras, estudar, divertir-se em outros bairros, pois, lá nem um cinema, nem uma casa de comércio de tecidos existe.

Para se ver em que situação vive a população do Caju basta saber que sua principal — prática — a única — via de comunicação com o restante da cidade, a Rua Praia do Caju, passa por dentro do Arsenal de Guerra.

ESPERA DE VÁRIOS ANOS

Quem vai ao Caju salta na Rua General Sampaio, ou na Praia do Caju, ou, então, na Carlos Seldi, pois é por elas que passam todas as conduções. São asfaltadas, o que deixa invariavelmente boa impressão ao visitante. Mas esta foto desapaixoa. São elas as únicas asfaltadas. E isto porque as duas primeiras passam pelo Arsenal de Guerra e a terceira pelo Hospital de São Sebastião. Já ainda uma rua calçada, de paralelepípedos, que é a General Gurgel mas isto é devido passar ela em frente à Fábrica Maillat-Bonfim e ao Serviço Nacional de Cais, Portos e Canais. As demais são intransitáveis quando chove. Cheias de buracos, cortadas de valas, transformam-se em

verdadeiros pântanos ou lamacais.

A Rua Praia do Caju termina o calçamento em frente às oficinas da Cruzel do Sul, onde — convém notar — há diversos buracos de esgotos abertos há vários anos à espera dos consertos da Prefeitura.

UMA GRANDE FAVEIA

«Caju é uma grande faveia» — disse-nos um dos seus moradores, quando lá estivemos ontem. É a justa e verdadeira observação. Seu centro urbano (se se pode chamar assim) é um pequeno trecho da Rua General Sampaio, onde estão alguns hotéis, um restaurante, algumas mercearias. Só. Um pouco mais adiante, começa a maior favela, a Quinta do Caju, onde está localizada a Colônia Z-5 de pescadores. Em todas as outras partes, há favelas menores. Logo na entrada, lá o Caju, no começo da Rua Praia do Caju está o Parque do Arará, mais conhecido como favela do «pau fincado», onde a maioria não tem limites. Amontoados de barra-

cos, caído aos pedaços, em meio à lama e ao lixo. Crianças descalças, sem-luzas, brincando dentro da lama. E, nas portas dos barracos, mulheres mal vestidas e descalças, conversando, quase sempre sobre as dificuldades em que vivem. Aproximamo-nos de um grupo de senhoras. Uma delas, d. Maria de Lourdes Lopes, residente no barracão 493, da rua Santo Antônio, contou-nos que lá não há cozinhas, não há posto médico, não há uma barraca da COFAP ou do SAPS.

— Appuntamos água no posto dos bombeiros — explicou.

— É que em todo o Parque há apenas 3 bicas que quase sempre não dão água. Em frente, onde estávamos, havia um enorme monte de lixo. Já encheu, já transbordou uma vez que a Prefeitura veio limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, e enchiam, já transbordou e já desapareceu.

QUEM FICAR LA

Outro local do Caju que visitamos foi a Colônia Z-5, na Quinta. Uma favela menos miserável que o «pau fincado». Tem cozinhas de madeira, pintadas e bem cuidadas. Mas, são poucas. A maioria é constituída de barracos de madeira para o lado. As ruas sem calçamento estão varadas e transformadas em lamaçal. Há ali um posto médico e uma escola mantida pelos pescadores. A Prefeitura não aparece por lá e a limpeza das ruas ou outro serviço público qualquer é feito pelos próprios moradores.

Quando chegamos, os pescadores estavam suas redes, estendidas à beira-mar. Inauguramos qual a maior reivindicação que tinham.

— Não sair daqui — responderam.

É que estão ameaçados de serem despejados pela Administração do Porto que pretende estender até lá o Canal. Explica o sr. Joaquim Pereira Michel, residente no barracão número 105, que saíram dali após um desastre para o abastecimento de peixe do Distrito Federal, pois forneciam quase todo o abastecimento de peixe consumido pelos exércitos. Ademais, o despejo representaria para eles verdadeira catástrofe, pois ficariam ao desamparo com suas famílias. Salienta:

— Já quisera botar a gente em Mangueira, mas não aceitaram. Lá é muito baixo. E fica distante dos pontos de pesca.

De regresso, no ponto do ônibus, fazendo parte de uma fila de quase um quilômetro, conversávamos com outros moradores do Caju. Expuseram muitos outros problemas que têm. Falta condução. Só há uma linha de ônibus sem horário, duas linhas de bondes e uma de lotação. Há mais de três meses não chega água no Caju. E para o seu grande número de crianças, há apenas duas escolas. «O que tem de bom aqui é um cemitério...» — ironizou uma senhora.



Pescadores da Colônia Z-5, no Caju, ameaçados de despejo pela APRJ. O sr. Joaquim Pereira Michel explica ao repórter que se forem despejados, os carcosos ficarão prejudicados no abastecimento de peixe.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1954 ☆ Nº 1.289

AEROVIÁRIOS:

Amarhá a Resposta das Empresas

Dez dias para responder ao ofício do Sindicato dos Aeroaviários — Protelação proposital visando à obtenção de maior número de assinaturas nos acordos em separado

Já está redigida a resposta do Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias ao ofício que lhe foi enviado, há dez dias, pelo Sindicato Nacional dos Aeroaviários, aguardando-se apenas a assinatura do sr. Eric de Carvalho — esta a informação que obtivemos ontem pela manhã no órgão patronal, onde nos adiantaram a data que a resposta será entregue aos aeroaviários possivelmente amanhã.

PROTELACION PROPOSITAL

Enquanto protelam a res-

posta ao ofício dos empregados, as companhias orientadas pelo advogado do Sindicato das Empresas, intensificam a coleta de assinaturas em listas de reestruturação que elas estão impondo aos trabalhadores. Com essas listas as companhias pretendem não pagar os Cr\$ 1.500,00 que pleiteiam os aeroaviários e sem quantias insignificantes, que vão desde, no máximo, 300 e 400 cruzeiros. As companhias que mais estão se destacando na ocasião para obter assinaturas no acordo em separado são a "Panair do Brasil", e a "Con-

sórcio Nacional" tendo esta última comunicado oficialmente aos trabalhadores a reestruturação de sua parcerias. Os setores, o que evitará protestos e repúdio geral como ocorreu com a "Panair".

NOVA ASSEMBLÉIA

Nossa reportagem ouviu ontem diversos trabalhadores em companhia de aviação os quais nos adiantaram que se qual for a resposta das empresas, nova assembleia será realizada e quanto antes para se adotar diversas providências em face dos contrapontos preparativos das companhias para torpedear o reajustamento geral de Cr\$ 1.500,00 e demais reivindicações dos aeroaviários.

Memorial do Sindicato de Energia Elétrica ao Ministro do Trabalho

Diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica e Produção do Gás fizeram entrega, ontem, ao ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, de um memorial em que pedem

providências imediatas no sentido de que a Light atenda às reivindicações salariais de 50 mil trabalhadores do Grupo Light (Rio-São Paulo-Santos). Ao memorial os dirigentes sindicais anexaram uma cópia da tabela aprovada pelos Sindicatos de empregados da Light nas quatro cidades.

A LIGHT NÃO ATENDEU

No memorial ontem, entregue ao sr. Alencastro Guimarães, o Sindicato de Energia Elétrica acentua que a tabela pleiteada já havia sido enviada à Administração das empresas do «Grupo Light», sem contudo merecer até a presente data uma resposta compatível.

Uma exposição de motivos idêntica à que consta no memorial acima será enviada ao presidente da República, sr. Café Filho. Exerçam os dirigentes dos Sindicatos do «Grupo Light», que seja convocada com urgência, pelo Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda para debater a tabela que a Light até agora vem recusando atender.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Aumento Para os Marítimos

Espera-se a ação comum de todos os sindicatos

Cinco sindicatos marítimos já aprovaram a tabela de aumento de salários reivindicada por 14 sindicatos para 100 mil trabalhadores do mar. Entre estes sindicatos estão os de oficiais de aduana, marinheiros, operários navais e enfermeiros.

Espera-se que de segunda-feira próxima até sábado os demais sindicatos convoquem assembleias para ratificar a tabela de aumento e o pacto de ação comum, para um os cem mil marítimos nesta luta reivindicatória.

Além do aumento, que é de 100% nos salários, os marítimos exigem a extensão das vantagens percebidas nas empresas autônomas às empresas de capital privado. Essas vantagens são, entre outras, os quinquênios, os adicionais e férias de 30 dias.

PROTELADA A RESPOSTA AOS HOTELEIROS



Os proprietários de hotéis, restaurantes e similares, na mesa-redonda que ontem se realizou na Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho, sob a presidência do sr. Nilton Lima, apareceram mais uma vez de mãos vazias sem qualquer resposta às reivindicações dos hoteleiros. Não cumpriram, assim, o compromisso assumido na mesa-redonda anterior, de que seriam feitas uma respo-

ta às 2 reivindicações de seus empregados: aumento de 1.200 cruzeiros e congelamento do desconto-alimentação à base dos níveis vigentes em junho de 54.

MAIS UM MES...

Uma proposta trouxeram os dirigentes do Sindicato patronal: a concessão de um prazo de um mês para continuar estudando as reivindicações.

quase desnecessário dizer que foi com enorme revolta que os hoteleiros receberam tal «proposta».

Finalmente, depois de muita discussão, assentou-se que um novo prazo, de 15 dias apenas, seria concedido aos patrões. Nesse ínterim, os hoteleiros realizarão suas eleições para renovação de diretoria e uma grande assembleia para definir os rumos da atual campanha reivindicatória.

Contra o Atentado à IMPRENSA POPULAR

Estive ontem em nossa redação o portuário Vicente Rodrigues da Costa, candidato popular a vereador, que, em nome dos seus companheiros de corporação, lançou um gesto de protesto contra a invasão policial deste jornal. Adiantou que tal violência é consequência do governo fanático do sr. Café Filho, que tenta amordaçar o povo e os trabalhadores. Concluiu clamando a todos os trabalhadores e o povo, em geral, para protestarem contra o atentado à IMPRENSA POPULAR.

Recorte e Guarde Este Quadro:

Damos abaixo a lista dos preços que vigoravam no dia 24 do corrente para os principais gêneros, no varejo na Capital Federal. Que os leitores guardem esse quadro para compará-lo dentro de pouco tempo com os novos preços, ainda mais altos, que serão impostos pelo governo Café Filho:

Gênero	Preço	Quant.
ACOCAR	Cr\$ 7,90	Quilo
ARROZ	Cr\$ 13,50	»
BANHA	Cr\$ 27,00	»
BATATA	Cr\$ 11,00	»
CAFÉ	Cr\$ 57,40	»
CARNE	Cr\$ 22,00	»
CEBOLA	Cr\$ 10,00	»
FEIJÃO	Cr\$ 6,50	»
FARINHA DE TRIGO	Cr\$ 7,00	»
FEIJÃO PRETO	Cr\$ 7,00	»
LEITE	Cr\$ 5,20	litro
MANTEIGA	Cr\$ 60,00	quilo
MILHO	Cr\$ 4,00	»
OVOS	Cr\$ 11,00	dózia
PAO	Cr\$ 6,00	»
SAL	Cr\$ 32,00	»
TOCINHO	Cr\$ 18,00	»
SABAO	Cr\$ 8,00	»
MACARRAO	Cr\$ 30,00	»
CARNE SECA		

A PARTIR DE AMANHÃ: Semana de Intensa Atividade Sindical

Preparando-se para a Convenção Sindical que irão realizar nestes próximos 15 dias, os sindicatos carcosos ou moverão esta semana diversas assembleias para, entre outras coisas, discutir as reivindicações aprovadas pela Comissão Inter-sindical em 1.200 cruzeiros e congelamento dos preços) e tomar posição diante dos últimos acontecimentos políticos no país.

Os metalúrgicos já estão com uma assembleia marcada para o próximo dia 3,

Raio X do Governo Café Filho

Triunvirato Light, Standard Oil e Bond and Share dominando todos os postos de comando — Dócil instrumento dos monopólios norte-americanos o governo udeno-golpista no qual aparece o demagogo Café Filho com o título de presidente

Fornecemos hoje novas fichas de alguns membros do governo americano em que Café Filho figura com o título de presidente:

SEABIA FAGUNDES — Ministro da Justiça. Pediu demissão do cargo de desembargador, para ocupar o lugar de chefe do serviço, jur-

um dos chefes do golpe reacionário americano de 29 de outubro. Fêz o curso de Comando de Estado-Maior na Escola de Leavenworth, nos Estados Unidos, recebendo, também, a insígnia do «Air Corps» dos Estados Unidos. A título de curiosidade agregamos que até o dia do golpe a irmã do brigadeiro, d. Ellane Gomes, ocupava um lugar no Gabinete do ministro de Deposto, sr. Osvaldo Aranha.

HENRY DUFFLES LOTT — Ministro da Guerra. Comendador da Ordem do Mérito dos Estados Unidos; ex-adido militar do Brasil, em Washington. Foi promovido a general de brigada pelo sr. Getúlio Vargas em novembro de 1944, dias antes do golpe de 29 de outubro de que participou. Manifestou-se favoravelmente ao envio de forças brasileiras para a Coreia. Mandou empastelar o jornal «Hoje» em São Paulo e prender jornalistas, armando um processo-farsa no tempo da governança do general Dutra.

EUGENIO GUDIN — Ministro da Fazenda. Homem da «Bond and Share», o outro truste americano que divide com a Light o monopólio da energia elétrica no Brasil. Da direção da «Cla. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras». Já se

ridicou da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos, que dirige, presidida por Henry Borden, as seguintes empresas: Cla. Cadeia, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.; The São Paulo Light and Power Co. Ltd.; Cia. Telefônica Brasileira; Sociedade Anônima da Gaz do Rio de Janeiro; The San Paulo Gas Co. Ltd.; The City of Santos Improvement Co., Ltd.

LUCAS LOPES — Ministro da Indústria. Foi um dos cecó e outros brasileiros da Cia. Mista Brasil-Estados Unidos. O povo mineiro já o conhece por sua atuação antipatriótica na Real Mineração de Viação e como secretário de Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho e Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais. É membro do Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e da Central Elétrica de Minas Gerais «CEMIG». Nos últimos cargos atuou também como agenciador de companhias, aranjando um contrato vantajoso para a «Cla. Brasileira de Engenharia».

EDUARDO GOMES — Ministro da Aeronáutica. Presidente da Comissão Executiva do «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos».

Durante o Estado-Novo foi promovido sucessivamente a coronel-aviador, brigadeiro e major-brigadeiro do ar. Ocupou inúmeros postos de confiança nos governos anteriores do senhor Getúlio Vargas, tornando-se depois

RAUL FERNANDES, agente tanque conhecido: quis mandar soldados brasileiros para morrerem na Coreia.

dente da Comissão Executiva do «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos».

Durante o Estado-Novo foi promovido sucessivamente a coronel-aviador, brigadeiro e major-brigadeiro do ar. Ocupou inúmeros postos de confiança nos governos anteriores do senhor Getúlio Vargas, tornando-se depois

ALANCASTRO GUIMARAES — Ministro do Trabalho. Homem de confiança do sr. Getúlio Vargas, foi este apoiado para eleger-se senador, depois de ter ocupado vários cargos de confiança, entre os quais o de Diretor da Central quando se tornou célebre por seus negócios. No mesmo dia em que se fez o necrológico de seu amigo, colaborou contra o voto de seu partido, o posto no Ministério do Golpe, o que lhe deu a oportunidade de se apresentar antes com os novos governantes. Colaborou, assim, ganhou rapidamente o nome de «O Judas Napoleão».

RAUL FERNANDES — Ministro do Exterior. Advogado das Companhias Elétricas Brasileiras (Bond and Share). Assinou os Acordos de Bogorá e o Acordo Administrativo Brasil-Estados Unidos. Declarou publicamente que «o Brasil deve girar na órbita do colosso americano».

JUAREZ TAVORA — Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República. Defensor da entrega do petroleo brasileiro à Standard Oil. Membro da Junta Interamericana de Defesa. Foi o primeiro participante da Coluna Prestes a advogar a tutela americana, traído

de propriedade do udenista Dr. Junqueira, os operários são proibidos até de beber água. A fábrica consume toda a reserva de água do lugar, impedindo o funcionamento normal do comércio e de outras pequenas empresas industriais.

«A UDN PERDEU AS ELEIÇÕES, VOCÊS PODEM SE DANAR!»

O dr. Junqueira afirma que em Paracambi e na Fábrica Brasil a lei é ele, ele manda e desmanda e ninguém pode sequer protestar. Diz, que a UDN derdeu as eleições no município e o povo agora que se dane! O regime de trabalho na empresa não tem paralelo: os operários são obrigados a jornadas de 10 horas de trabalho e não têm direito a nenhuma das franquias de legislação trabalhista.

Luis Carlos Prestes e utilizando seu nome para alimtar partidários no movimento armado de 1930. Um dos elementos principais do golpe de 29 de outubro e um dos chefes mais ostensivos do golpe de 24 de agosto.

GENERAL CANROBERT PEREIRA DA COSTA — Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Ministro da Guerra do Governo Dutra, Cavaleiro da Legião do Mérito.



BRIGADEIRO

to dos Estados Unidos. Oficial da Legião dos Voluntários, de Salazar e da Ordem de Tejuillo. Frequentou, ainda como general de brigada, o curso de Comando de Leavenworth (também frequentado por Eduardo Gomes) e estagiou no Exército Norte-Americano. Combateu a Coluna Prestes, em 1924. Chegou a Comandante Mista Brasil-Estados Unidos, no posto de coronel. Coube-lhe no Governo Dutra coordenar a dominação dos militares norte-americanos sobre nossas forças armadas.

GENERAL COELHO DOS REIS — Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra, Adjunto de ordens do nazista Dutra, quando este era Ministro da Guerra do Estado Novo e recebeu condecorações de Hitler. Do gabinete de Dutra, Coelho dos Reis passou a diretor do DIP, organização fascista que oprimia a imprensa.



ODILIO COSTA FILHO — Diretor da Agência Nacional. Udenista. Advogado do Instituto dos Comerciantes. Porta-voz junto à imprensa do que há de mais reacionário. É uma espécie de papel caibano de Afonso Arin.

HEITOR DOMINGUES — Diretor da Rádio Nacional. É o «reporter» do primeiro a divulgar as últimas notícias do imperialismo.

Resistem os Marítimos à Inquisição Ianque

Comissão de marítimos em nossa reação protesta contra a insolência norte-americana obrigando os tripulantes brasileiros a preencherem uma ficha inquisitorial — Protesam contra o golpe e exigem eleições livres

Grande comissão de marítimos esteve ontem, em nossa redação, para protestar contra a petulância da

Embaixada Americana que continua exigindo de todos os tripulantes que embarcam para os portos lanques o preenchimento de uma ficha verdadeiramente inquisitorial. A medida fascista é de uma audácia que fere os brios patrióticos dos trabalhadores do mar e está exigindo uma resposta imediata e à altura da insolência americana. A ficha-questionário indaga sobre detalhes da vida íntima de cada tripulante, sobre religião, crença ideológica e pergunta para que países já viajou: o marítimo, fazendo referência aos povos que já se libertaram do domínio capitalista.

NAO PREENCHER A FICHA

Os marítimos estão se articulando no sentido de não preencherem mais o insultuoso questionário e desta forma não mais tripularem navios que se destinam a portos lanques. A comissão que nos prestou as declarações acima, aproveitou a oportunidade para publicamente manifestarem seu pesar pela morte do sr. Getúlio Vargas, responsabilizando os trustes americanos pelo golpe político dos últimos dias. Finalizando afirmaram que todos os tripulantes devem se recusar para exigir a exclusão dos países do traidor Carlos Lacerda e de outros agentes do imperialismo lanque.

UDENISTA CARRASCO DE OPERÁRIOS

Na Fábrica Brasil Industrial, em Paracambi, um tal de «dr. Junqueira», udenista, aboliu todas as leis — «A UDN perdeu as eleições, agora vocês que se danem»

Na Fábrica Brasil Industrial, situada em Paracambi, VIBRANTE COMÍCIO ANTIMPERIALISTA

PETROPOLIS, 28 (Da Sucursal) — Um grupo de candidatos populares realizou um empolgante comício, ontem pela manhã, no Meio da Serra, nas proximidades da Fábrica Corveta. Na ocasião o candidato dos trabalhadores, dr. Tajuara da Silva, denunciou impudentemente o golpe lançado pela UDN perpetrado pelos trustes americanos, ao mesmo tempo em que apelava ao povo para reforçar a exigência de eleições livres a 3 de outubro e nas urnas derrotar os candidatos entreguistas udeno-fascistas. Mais de 2 mil trabalhadores e populares acorreram ao Meio da Serra para participar do comício.

de propriedade do udenista Dr. Junqueira, os operários são proibidos até de beber água. A fábrica consume toda a reserva de água do lugar, impedindo o funcionamento normal do comércio e de outras pequenas empresas industriais.

«A UDN PERDEU AS ELEIÇÕES, VOCÊS PODEM SE DANAR!»

O dr. Junqueira afirma que em Paracambi e na Fábrica Brasil a lei é ele, ele manda e desmanda e ninguém pode sequer protestar. Diz, que a UDN derdeu as eleições no município e o povo agora que se dane! O regime de trabalho na empresa não tem paralelo: os operários são obrigados a jornadas de 10 horas de trabalho e não têm direito a nenhuma das franquias de legislação trabalhista.



O MOVIMENTO da gravura no Brasil, alcançou, nos últimos anos, um desenvolvimento antes desconhecido. Com a fundação dos clubes de gravadores, hoje espalhados por todo o país, reunindo jovens artistas ligados ao povo e suas lutas, esta arte gráfica, refletindo um conteúdo progressista, ganhou larga popularidade. Ao influxo desse movimento apoiado pelo público novo que rapidamente se avoluma em nosso país, interessado na literatura e na arte de vanguarda,

talentos novos se firmaram e caminham para um rápido amadurecimento. Nas exposições nacionais em que se fizeram representar, os clubes de gravadores têm conquistado inúmeros prêmios. Entre essas recompensas vale destacar o Prêmio Pablo Picasso (1952), concedido ao Clube de Gravadores de Porto Alegre e Bagé pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Recentemente uma exposição, composta de dezenas de peças originais de gravadores do Rio Grande do Sul,

"Com a Fôrça da Verdade da Vida"

Uma exposição de gravadores brasileiros em Moscou — Apreciada pela grande revista soviética «Ogonhok» («Flama») — União vivificante da arte com o povo — Desenho energético e elevada técnica de gravação.

São Paulo e Rio, foi exibida em Praga e também em Moscou, obtendo generosa acolhida por parte do público e da crítica especializada. Reproduzimos abaixo uma notícia divulgada pela revista «Ogonhok» («Flama»), de marco deste ano, sobre a mostra dos artistas nacionais. Esta revista é muito querida dos leitores soviéticos e circula em tiragens imensas, que atingem alguns milhões de exemplares. Ter merecido uma apreciação simpática de tão importante publicação é uma grande honra para os nossos artistas, motivo de poderoso incentivo e de alegria para toda a intelectualidade progressista de nosso país.

«Eis o que se diz em «Ogonhok» sobre a exposição dos jovens artistas brasileiros: «Em nos dias a juventude e o desejo irreprimível de progredir e, agora, apolando-nos nas massas populares e elevando o nosso nível ideológico, teremos a possibilidade de marchar pelo caminho progressista e dominar a arte progressista. «Estas são as palavras de um jovem artista brasileiro que há pouco visitou, com outros companheiros seus, a União Soviética.

«Os hóspedes trouxeram, como presente ao Conselho Soviético dos Partidários da Paz, uma série de trabalhos gráficos dos artistas progressistas brasileiros. Numa linguagem mais lacônica, mas vibrante e ex-



«RETRATO DE MULHER» — gravura de Carlos Mancuso, reproduzida em «Ogonhok»

pressiva, estes trabalhos falam da vida, do trabalho, da luta do povo brasileiro pela paz e pela independência nacional.

A obra dos artistas progressistas está saturada desse ensino de paz, razão porque a sua atividade não agrada aos círculos governantes do Brasil. Na reunião de artistas brasileiros e soviéticos, organizada pela VOKS, Carlos Scllar falou da situação das artes plásticas no Brasil. A arte abstrata, importada dos Estados Unidos da América, inunda as salas de exposições. O Juri das exposições repele as obras realistas. Por todos os meios procura-se liquidar o espírito nacional na arte. Os artistas progressistas não conseguem encomendas vantajosas, de escultura monumental e de pinturas murais. Tampouco os ilustradores encontram trabalho. Os editores preferem fazer livros sem ilustrações, pois estas viriam encarecer-lhes o custo já bem elevado.

Os artistas progressistas do Brasil compreendem a necessidade da união vivificante da arte com o povo de seu país. Suas obras realistas, que refletem a vida do homem simples, o operário, o camponês, o vaqueiro encontram viva ressonância no coração dos trabalhadores, pois vão ao encontro de suas idéias, anelos, esperanças. «Temos de confessar» — diz o artista Scllar — «que se esperou um avanço no de-

envolvimento de nossas artes plásticas em favor da representação do nosso povo no trabalho artístico e se nossa arte chega a ser mais compreensiva para o povo, isto se deve à arte soviética, embora esta chegue ao nosso país com grandes dificuldades».

Mas o movimento progressista na arte não pode obter êxito se os trabalhadores se mantêm dispersos. Seguindo o exemplo dos seus irmãos mexicanos, do grupo encabeçado por Leopoldo Mendez (Taller de Gráfica Popular, N. R.) cujos trabalhos vêm de merecer o Prêmio Stálin Internacional pelo Fortalecimento da Paz entre os Povos, os exilados artistas brasileiros buscaram as formas da unidade para opor sua criação à opressão do formalismo. Uma destas formas é a dos clubes de gravuras, que uniram primeiro os artistas de Porto Alegre, depois os da cidade de Bagé e os do Rio. Estes clubes propagam e popularizam a arte dos gravadores progressistas. Editam álbuns e séries de gravuras sobre a vida trabalhadora do povo brasileiro. Uma única condição é imposta aos artistas membros desses clubes: seus trabalhos devem ser realistas. Daí revelaram-se essas organizações dos artistas brasileiros uma boa escola para a maestria artística. Os trabalhos dos artistas como Renina Katz, que conse-

grou sua arte à representação do destino cruel dos camponeses brasileiros, e Danúbio Gonçalves, que se dedica a representar o trabalho nas xarqueadas, foram premiados pelo Conselho dos Partidários da Paz do Brasil. Danúbio Gonçalves é autor de muitos cartazes expressivos que chamam a luta pela Paz, contra as tentativas do imperialismo norte-americano. Ao tema da amizade entre os povos está dedicada a gravura de Regina Yolanda, sobre um monte de tábuas, almocem durante o curto repouso do trabalho, dois trabalhadores. Também de sua autoria é o retrato do líder comunista brasileiro, Luiz Carlos Prestes.

Muitos artistas cujos trabalhos hoje conhecemos, foram testemunhas dos acontecimentos que refletem em suas obras. Mário Gruber Correia, que nasceu em Santos, um dos centros da luta ativa dos operários brasileiros pelos seus direitos, participou dos choques que aparecem em algumas de suas peças. Da verdade da vida estão cheias as obras de Carlos Scllar, de Vasco Prado. Scllar, membro ativo do movimento dos partidários da paz, é um dos organizadores do clube de gravuras de Porto Alegre. Criou uma série de ilustrações para «Sera Vermelha», romance de Jorge Amado, no qual o escritor conta dos sofrimentos do homem do nordeste brasileiro. Scllar também faz cartazes.



Chama a atenção o desenho energético de Vasco Prado, realizado com elevada técnica de gravação. Os heróis de seus trabalhos são os gaúchos. Estes não são os «cow-boys» dos filmes de aventuras norte-americanos, que, com facilidade, superam quaisquer obstáculos. A pressão dessas figuras revela a sua vida dura e o seu trabalho árduo.

As obras dos gravadores brasileiros que nos foram mostradas diferem umas das outras quanto à maestria artística. Em algumas refle-

tese ainda a influência da arte abstrata. Mas, pode-se dizer com sinceridade, que em sua criação se opera um avanço no sentido do realismo. Quando o artista se volta para os interesses do povo, sua obra se apóia na vida que o rodeia e não numa simples fórmula que o desencaminha, quando os seus temas são arrancados da vida dos trabalhadores a sua obra se torna um instrumento eficaz de luta pela paz e pela felicidade de seu povo».



MARIUCCIA Iacovino e Arnaldo Estrella são dois artistas muito conhecidos e queridos dos amantes da música. De há muito seu nome ultrapassou as nossas fronteiras e é de nosso orgulho que tenham levado a produção musical brasileira aos maiores centros do mundo. Artistas que revelam uma consciência profissional altamente desenvolvida, progredem continuamente à base de trabalho e estudo, nos quais lhes têm valido uma série de êxitos, alguns dos quais passaremos a alinhar: Mariuccia Iacovino nasceu no Rio. Estudou com Paulina d'Ambrosio na Escola Nacional de Música. Aos 14 anos obteve a Medalha de Ouro e, aos 17, ganhou o concurso para o Prêmio de Viagem à Europa. Concertos: solista com a Orquestra da «Societate de Concertos Sinfônicos», «Filarmonica», «Sinfônica Brasileira», «Teatro Municipal», «Sinfônica de S. Paulo», «Colonne», de Paris, Rádio Sinfônica de Paris, etc. Tourneés: para o Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, S. Paulo, Minas, Paraná, etc. no Brasil e França, Inglaterra, Suíça, Tchecoslováquia, Polónia e Rumania, no Exterior. Das primeiras audições mundiais e locais de obras de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Santoro, etc. em Paris, Londres, Bucareste, Varsóvia, Praga, São Paulo, com o «Teatro de Câmara» de Weingartner ao piano deu a 1.ª audição, no Rio de Janeiro, daquele compositor e famoso regente.

Aos 21 anos de idade fundou o Quarteto Brasileiro, que tocou no Rio, São Paulo, Bahia e Recife. Mais tarde fundou o Quarteto Iacovino e recentemente o Quarteto do Teatro Municipal. É professora de câmara da Academia de Música Lorenzo Fernandez.

Arnaldo Estrella também é carioca. Aluno de Borgognio, B. Neto e Teran, no Rio e de Yves Nat, em Paris. Concertos: solista com as principais orquestras do Brasil e em Montevideo, Bue-

nos Ayres, New York, Philadelphia, Chicago, Washington, Cincinnati, Minneapolis, Indianapolis, Paris, Glasgow, Praga, Bucareste, Bruxelas, Lodz, etc., etc. Gravou para Odeon e Continental, no Rio e para «Chant du Mont», em Paris.

Fez música de Câmara com o Quarteto Iacovino; sonatas com Mariuccia Iacovino; tournées de recitais em 13 do Brasil, Estados Unidos, Cuba, Canadá, França, Inglaterra, Tchecoslováquia, Rumania, Polónia, Bélgica e Suíça. Fez muitas gravações para as rádios de Moscou e de Berlim. Regeu, durante algum tempo, a Orquestra da Sociedade Pró-Música. Em 1942 venceu o concurso «Colombia Concerts». Professor da Universidade do Distrito Federal, do Conservatório de Canto Orfônico e da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, por concurso. Convidado a participar do Juri do Concurso Internacional de Piano, em Berlim, (1951) e dos concursos de piano do Conservatório Internacional de Fontainebleau, é membro da Academia Brasileira de Música.

As questões da defesa e do florescimento de nossa cultura nacional. Transmittimos aos leitores as declarações dos dois artistas, sem dúvida da maior oportunidade e de interesse para os nossos melos musicais que têm em Estrella e Iacovino dois dos seus mais destacados representantes.

A EVOLUÇÃO DA MÚSICA — As obras de todos os grandes compositores, clássicos, românticos e mesmo contemporâneos configuram a fisionomia moral e espiritual de seus povos. E continua: — A música é uma expansão. É inflação vocal, é ritmo

excitante. A princípio uniu-se à poesia e à dança. Remo interior, voz dos mistérios, participou dos ritos religiosos. Mesmo depois de emancipada, arte independente, valendo por si própria, a Música prosseguiu sendo a voz dos sentimentos profundos da coletividade. A princípio, pisando em terreno popular, utilizou diretamente canções e ritmos dançantes populares. Pouco a pouco se aprofundou, como a raiz que busca o humus muito abaixo das superfícies. A Música atinge então uma etapa superior. Já não caracteriza mais a sua nacionalidade por signos aparentes, temas populares, ritmos de dança. Agora a índole de um povo transparece no tratamento idiomático, nas dimensões arquitetônicas, na lógica do discurso, no trato do detalhe, na espessura do traço, na qualidade do pensamento.

Acrescenta, diante de uma pergunta nossa: Nesse momento, a música, sem fazer citações literais, sem utilizar elementos da criação popular, está, no entanto, mais do que nunca próxima do povo. Não vive a seu lado, está dentro dele, inteiramente identificada, expressão legítima do gênio da raça. Está claro que a Música só pode atingir essa etapa numa nação plenamente formada, onde o novo apresenta características definidas, onde floresça uma grande cultura, rica de tradições. É o caso, principalmente, da música alemã, da música

francesa, italiana e, mais recentemente, da música russa. No caso de culturas mais jovens, de nações menos sedimentadas, em processo de formação, de felizes morais e intelectuais ainda por definir, a criação musical não pode prescindir do apoio folclórico. Este é o ponto de partida.

A MÚSICA DODECAFÔNICA

— Parece-me que é o caso do Brasil. É perfeitamente legítimo e até admirável, que um Villa-Lobos, imbuído de música popular, depois de banhar-se em cantos e ritmos populares, de mergulhar no folclore, caminhe rápido e transele essa primeira fase, dando-nos já os prodromos de uma arte profunda, subterraneamente brasileira. Igualmente admirável é que Camargo Guarnieri tenha obtido êxitos idênticos.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

A MÚSICA DODECAFÔNICA é a Negação do Impulso Criador

MARIUCCIA IACOVINO E ARNALDO ESTRELLA FALAM SOBRE OS PROBLEMAS DA MÚSICA — A LIQUIDAÇÃO DO DODECAFONISMO — O FOLCLORE E A MÚSICA ERUDITA — A CRIAÇÃO MUSICAL POPULAR E A INVASÃO DO COSMOPOLITISMO — NECESSIDADE DE UM AMPLO INTERCÂMBIO CULTURAL COM TODOS OS PAÍSES



Mariuccia Iacovino, Arnaldo Estrella e uma das filhas do casal de artistas

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

Auxiliar de escritório. Precisa-se de um menor que saiba escrever a máquina. Tratar a Rua México N. 28. Sobre-Laje.

Tipografia. Precisa-se de passadeiras para vestidos. Rua Visconde de Albuquerque N. 26.

Tipografia. Precisa-se de um aprendiz de encadernação até quinze anos. Tratar a Rua Frei Caneca, 237.

Polidor com prática de bijuterias. Rua Lúcio Carlos, N. 29 A. Triagem.

Precisa-se de oficial intérprete. Rua Itapira N. 521.

Precisa-se meio oficial para acção circular e despendente. Rua R. de São Félix, N. 136.

Ajustador mecânico. Torneiro. Precisa-se de três, para trabalhos de oficina e fábrica. Tratar a Rua Itapira N. 136.

Acimador do ferro para concreto armado, precisa-se a Rua Fátima Viana N. 32.

Precisa-se de um menor para a Imprensa. Tratar a Rua Itapira N. 14.

Precisa-se de passadeiras. Tratar a Rua do Matão N. 124.

Precisa-se de um empregado para Bar e Restaurante. Estrada. Moutonier Felix N. 15. Vaz Lobo.

Lustradores. Urgente. Passa-se bem. Rua Voluntária da Pátria, 245.

OFERECE-SE

Oferece-se para conservação de teatros, electricista. Serviços de géneros, móveis, peças, informações, cartas para 40.100. Na portaria do J. do Brasil.

Manipulador de Rolo «X». E favor chamar Ronaldo Carvalho, telefones 30-3394, 35-5222.

Rapaz recém-chegado de Portugal, para qualquer actividade profissional. Procurar directamente a Rua Dona Clara, 187, em Matuleira, com António Gomes.

Contador Registrado, oferece-se com sete anos de prática. Carta para 20.02. Na portaria do Jornal do Brasil.

Motorista. Oferece-se para carro particular, caminho e carro de entregas. Telefone para favor para 48-9107. Chamar Natália.

BOMBEIRO — ELETRICISTA registrado, oferece-se para pequenos e grandes serviços conexos ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Fone 38-9620.

HELIOGRAVIA — Rapaz recém-chegado da Bahia oferece-se para serviços do ramo. Chamar Silvino pelo telefone 22-3070.

CORTADOR técnico modelista com grande prática de confecções oferece seus serviços. DA também a domicilio peças de corte semi pronta. Telefone 30-8055. Chamar João Vitorino.

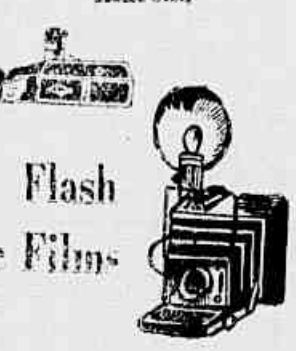
ELETRICISTA — Instalador. Tratar pelo telefone 22-3070. Oferece-se por motivo de viagem Rádio Philco 7 válvulas e toca-discos «pickups». Fone 42-9996.

Vendo urgente móveis de sala, quarto e cozinha, junto ao apartamento, a família muda para 12 horas com os: Hermes, a Rua Bom Pastor N. 488 casa 2. Tratar com homem calado de conservação.

Atenção — Trata-se de documentos em repartição pública. Precisa-se de procurações para outros casos. Rua Embaix N. 349 — Acari, L. Barreto.

MATERIAL FOTOGRAFICO

Grande estoque de papeis, chapas e filmes das melhores marcas



Produtos químicos e acessórios em geral



CASA S. FRANCISCO RUA DO THEATRO, 21 1º andar, próximo ao Largo de S. Francisco Telefone 43-2145

Trans-continental

TERRENOS SEM ENTADA E SEM JUROS EM SÃO GONÇALO, COM CONDOMÍNIO PARCELA DE 12.000 CRUZEIROS — CUS 150.000 MENSUAIS — POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE Com ônibus, fundo, loteado dentro do loteamento, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 320 cruzeiros. Condições para morar imediatamente.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS A 35 minutos das barras, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS A 35 minutos da Praça Mauá. Tems lote residencial, a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Beneficências — Em Posse, etc. Acionamos corretores.

AV. MARCHEL FLORIANO, 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TELAS: 23-9859 e 43-7458

PUIU SEU COLARINHO Oficina de consertos Ed. Durke, sala 929 Camisa sob medida

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO Precisa-se de auxiliar de escritório com prática de contabilidade, sabendo escrever a máquina. Exigem-se referências. Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado.

NERVOSOS Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fúria — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Tóxicos de Praxia — Esquilamento Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos — CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Graboís RUA ALVARO ALVIM, 21 — 1º ANDAR — FONE: 5218066 DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

Tic-Tac PRAÇA TIRADENTES, 31 LOJA E 1º ANDAR — TEL. 42-7471

PRÉ-ESTREIA: FILMES DA SEMANA QUE COMEÇA

A. GOMES PRATA

DIANTE DO SUCESSO do seu primeiro festival, o Arto Filmes, principal distribuidor de filmes italianos no Brasil, resolveu organizar outra semana com sete pré-estrelas. Entretanto, como vemos mais abaixo, é bem inferior ao do primeiro e nível do segundo festival, e dos sete filmes só podemos realmente destacar um. Por outro lado, temos o lançamento de um dos mais interessantes episódios do primeiro festival, Outros Tempos. Três filmes norte-americanos e dois brasileiros completam as estréias da semana. Dos primeiros, dois dentro do seu padrão comum — inclusive no que diz respeito à violência. Dos brasileiros, mais duas tristes provas da irresponsabilidade de certos elementos estrangeiros que vieram cumprir ainda mais a sorte de nossa indústria nascida já humilhada pelos agentes dos trustes hollywoodenses.

SEGUNDO FESTIVAL DA ART-FILMES. ERA ELEI (Era Lui... 881 88), nacional de São Paulo e também já exibido anteriormente lá. Ainda que não seja uma grande obra, é um filme humano, divertido e comovido, com excelentes interpretações de Vittorio de Sica (que também colaborou no roteiro) e Gina Lollobrigida. Tão grande tem sido o êxito popular do filme que uma continuação já está sendo feita sob o título Famoso e Gráfico (Fão, Amor e Climas). Recomendado. — Dos dois filmes, talvez se possa esperar alguma coisa de A Infâmia, dos mesmos diretores de Outras e Ladres. A Ladres que tem direção de Alessandro Blasetti. O primeiro foi melhor recebido, na Itália, do que o segundo, que parece estar entre as melhores mais fracas de Blasetti. — E, no mesmo, também, que haja bons momentos em Era Elei. Trata-se de uma sátira ao gênero do filme «patético» norte-americano, e o comediante Walter Churi é por vezes engraçado. — Não muito inferior estão os outros três filmes: Mulheres (uma tentativa de fazer sensualismo com o feminino), Tormento (que tem a dupla mais popular do cinema italiano na própria Itália — Nazario e Saxon — e que está na altura do seu primeiro filme), Tormento (que tem a dupla mais popular do cinema italiano na própria Itália — Nazario e Saxon — e que está na altura do seu primeiro filme). — Temos a impressão de que a Art-Filmes, por mais dinheiro que faça com este festival, perderá muito do prestígio adquirido através do primeiro. Se pensar em organizar um terceiro, que o faça com maior critério — o que não será difícil, em vista do bom nível do cinema italiano.

ALMAS EM CONFLITO. Produção brasileira da sacra (1953/54). Distribuição da Unida. Direção e roteiro de Rafael Mancini. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Almas em Conflito, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

A MORTE RONDA O CAIS (99 River Street). Produção norte-americana da World (1953). Distribuição da Unida-Artists. Direção de E. J. Karlsen. Roteiro de Robert George Zuckerman. Interpretação de John Payne, Evelyn Keyes, Brad Dexter, Frank Payton, Peggie Castle e Jay Adler. Já programado antes (chegamos a comentá-lo aqui), este filme tem a sua estreia adiada a última hora. Trata-se de um violentíssimo melodrama, que, segundo o Monthly Film Bulletin, é «envelado de crítica cinematográfica». Imprensa sadia, e como Franz Fluher é um mestre da fotografia, dissemos antes e repetimos que não ficaremos admirados se alguns críticos encontrarem qualidades em A Morte Ronda o Cais.

NAUFRAGOS DO TITANIC (Titanic). Produção norte-americana da 20th Century-Fox (1953). Direção de Jean Negulesco. Roteiro de Charles Brackett, Walter Reisch e Richard Breen. Cinescopia de Joe Macdonald. Interpretação de James Cagney, Jesse White, George Reeves e Marion Ross. — Contida dramaticamente de baixa qualidade, que, segundo a crítica, estrangeta, tem um bom desempenho de Paul Douglas. Ginger Rogers está fraca, e William Holden apenas possível. Pat Crowley, uma estraneta, é a verdadeira estrela. Parece ter uma personalidade semelhante à de Maggie Mc Namara, recentemente lançada em Ingenua Até Certo Ponto.

A SOGRA. Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Distribuição da Unida-Artists. Direção de Waldemar Argollo.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

OUTROS TEMPOS (Altri Tempi). Produção italiana de Cinecittà (1951). Direção de Alessandro Blasetti. Roteiro de Alessandro Blasetti, Oreste Bianelli, Vittorino Brancati, Enzo Cuccia, Gino Gassman, Giulio Gianini, Turi Vassallo, G. Gassman, A. Cantelani, B. Banti, P. Dragosel, A. Marzetti, F. Merelli e G. Zucchi. Cinescopia de Carlo Mantovani e Gino Gassman. Partitura musical de Alessandro Blasetti. Episódio de Blasetti: «O Vendedor de Livros Velhos», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Primeiro episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Segundo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Terceiro episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Quarto episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Quinto episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Sexto episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Sétimo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Oitavo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Nono episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Décimo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

guma, fornece ótima material para discussões sobre a tendência do cinema moderno. E, já que falamos em temática, vale a pena ressaltar que o filme é de tendência anti-guerrista, e que, apesar dos defeitos lá apontados, é também de uma pequena tendência crítica em alguma coisa, tem muito de compreensão humana.

OUTRO TEMPOS (Altri Tempi). Produção italiana de Cinecittà (1951). Direção de Alessandro Blasetti. Roteiro de Alessandro Blasetti, Oreste Bianelli, Vittorino Brancati, Enzo Cuccia, Gino Gassman, Giulio Gianini, Turi Vassallo, G. Gassman, A. Cantelani, B. Banti, P. Dragosel, A. Marzetti, F. Merelli e G. Zucchi. Cinescopia de Carlo Mantovani e Gino Gassman. Partitura musical de Alessandro Blasetti. Episódio de Blasetti: «O Vendedor de Livros Velhos», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Primeiro episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Segundo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Terceiro episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Quarto episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Quinto episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Sexto episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Sétimo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Oitavo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Nono episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi. Décimo episódio: «L'Espresso», com Aldo Fabrizi, Pina Renzi, Enzo Siciliano, Maria Merelli e Galeazzo Benzi.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste filme, tem-se uma pequena noção do que representa de dificuldade e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um analfabeto, cujos membros de cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventura.

UMA MULHER E A TENDÁ (Era). Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Direção de Waldemar Argollo. Interpretação de Euzenara Rosalinda, Vitória de Sica, Maria Vieira e outros. — Há muito terminado, os agora este filme, sob o título de Uma Mulher e a Tendá, e, precisamente nos cinemas da Metró, que sempre escolhe, com a intenção de prestigiar o cinema brasileiro, as nossas melhores produções. Vendo-se a trailer deste

A Música Dodecafônica é a Negação do Espírito Criador

(Conclusão da 1ª página)

creio válido. É um formalismo arido. A arte é sempre funcional. O que não tem função, morre. Há função... e funções. Correspondem a múltiplas necessidades e exigências da pessoa humana! «Pão e rosas» para todos. As rosas também têm a sua função. Assim acontece com a arte.

Novamente Mariuccia Iacovino tem a palavra: — A música serial, dodecafônica, é a negação do impulso criador. É o cálculo frio. Foge à tonalidade, fuge à harmonia, aos fundamentos naturais da coexistência dos sons. Substitui a frase melódica, lógica, expressiva, por um «sarsatz» a «serie», que está para os temas da música — verdadeiramente musical — como um homem fabricado estaria para um homem vivo.

O pianista nos explica: — Essa «música serial» nasceu na Europa Central, numa sociedade conturbada, que já sentia os preâmbulos

da convulsão próxima. Produziu algumas obras secas, outras moribundas. Do ponto de vista humano só se mostra apta a traduzir os sentimentos negativos, exasperados, estigmas do desequilíbrio mental e moral.

E acrescenta: — Essa técnica foi aqui introduzida há alguns anos. Seduziu Guerra Peixe, aliou Claudio Santoro, Catunda, Krieger. Mas, nos poucos, desmoralizou-se. Hoje, os seus melhores corifeus, os que citel acima, estão solidamente integrados no movimento de preservação dos elementos nacionais de nossa cultura.

A CARTA ABERTA DE CAMARGO GUARNIERI

Proseguindo, diz-nos Arnaldo Estrella:

— Em certa época, o dodecafonismo constituiu um agente pernicioso. A «Carta Aberta» de Camargo Guarnieri, dirigida aos mú-

sicos brasileiros, pôs o dedo na ferida. Com sua autoridade de grande compositor, de compositor brasileiro, Guarnieri denunciou o perigo. A música brasileira, fruto de poucas gerações, objeto ainda frágil na sua extrema juventude, embora bem orientada, estava sendo desviada do curso natural em que vinha crescendo e há de continuar a crescer. Aquela «Carta Aberta» não teve a merecida repercussão. Pelo fato de nela Camargo Guarnieri expender conceitos afins aos dos soviéticos, que haviam, tempos antes, denunciado o formalismo da música e apontando o fenômeno como produto do cosmopolitismo burguês, sucedeu um quase «bolcote» ao mestre paulista. As desconfiadas geradas por uma obsessão anticomunista levaram muitos músicos e musicólogos a silenciar ou a hostilizar a «Carta Aberta». Não lhe analisaram o conteúdo. Apontaram as coincidências. Os preconceitos reaciona-

rios prevaleceram. Não viram, ou não quiseram ver, que a «Carta Aberta» era uma derivante lógica de um passado coerente e permanentemente devotado à criação de uma obra legítima, nacional. Escrevendo-a, Camargo Guarnieri permaneceu fiel a si mesmo, aos seus ideais, aos ideais de uma cultura especificamente brasileira. Malgrado a incompreensão, a animosidade que cercaram a «Carta Aberta», penso que ela concorreu para a liquidação do dodecafonismo na vida musical brasileira.

Mariuccia Iacovino conclui: — No ano passado Camargo Guarnieri nos trouxe outra contribuição para a preservação de nossos valores culturais: apresentou quatro jovens discípulos de talento, todos integrados na sua orientação.

A MÚSICA POPULAR E O COSMOPOLITISMO

A conversa gira para a música popular. Mariuccia Iacovino nos diz:

— No setor da música popular brasileira, o que há é uma tremenda barafunda. Em primeiro lugar, é preciso não confundir os produtos urbanos atuais com os elementos folclóricos.

Estrella acrescenta: — Vamos falar da música das cidades. Da popular. De samba, por exemplo. Ele teve a sua fase pura, com Sinhô, com Noel Rosa, alguns outros. Agora, com poucos exceções, o que há é uma fabricação em série fundamentalmente mercantil. Anda tudo deturpado, misturado com processos de jazz, com elementos de música cubana. Um mistifloro. A própria rotulação: orquestral com que vestem o samba é inadequada. Jazz de segunda mão. Quando ouço velhos discos, de choro, de maxixes, sinto muito mais autenticidade, alma das ruas desta cidade. Porque, em vez de saxofones, pistões e trombones, combinados à maneira dos orquestradores norte-americanos, porque não nos voltamos para as flautas, os clarinetes, bombardinos, ofeides, para os violões e bandolins, porque não damos ao samba um traje regional?

Uma pergunta nossa a Mariuccia Iacovino provoca a declaração: — As velhas polkas e quadrilhas, as valsas importadas da Europa no século passado sofreram as influências do melo, abstratizaram-se. São vozes mais autenticamente populares do que a «sambaria» americana, que anda por aí. Os velhos choros e maxixes, as valsas aereadas, impressionistas, os nossos melhores artistas. Ganham uma distinção singular, do melhor gosto, nas mãos sensíveis de um Ernesto Nazareth. Transfundiram-se nos lampejos de poemas sinfônicos de Villa-Lobos.

A MÚSICA FOLCLÓRICA

Arnaldo Estrella desenvolve o tema:

— Esse atual subproduto mercantil está em vias de abastardar a música popular brasileira. É o nosso folclore musical, isolado em regiões esparsas do imenso território nacional, não se mantém vivo nas tradições do povo brasileiro. São usanças de grupos étnicos, de pequenos núcleos de população, ignorados pela maioria dos brasileiros e ameaçados de desaparecerem e caírem no olvido. No entanto, oferecem uma contribuição decisiva para a formação da música erudita de caráter nacional e nesta ficariam preservadas do esquecimento total. Os centros de pesquisas folclóricas, agora esparsos no país, têm, portanto, função de alta relevância. Mas não basta pesquisar e recolher. É necessário que as músicas folclóricas não se tornem objetos de museu. Que sejam peças vivas, capazes de transfundir sangue e pensamento no corpo da música erudita. Esta ainda se pode beneficiar muito de produtos folclóricos quase ignorados. Compositores como Claudio Santoro, Guerra Peixe, outros ainda mais jovens, como Edino Krieger, podem partir daí para uma superação posterior, à maneira, por exemplo, de um Camargo Guarnieri. Aliás, este caminho está sendo trilhado. Recentemente, tive ocasião de conhecer, de Guerra Peixe, uma sonata para violino e piano e uma óvinte para piano, que são afilhadas eloquentes do muito que podemos esperar desse compositor, atualmente em fase de grande atividade criadora, após se ter dedicado durante vários anos em Pernambuco, e em São Paulo, a persistentes e acurados estudos folclóricos. De Claudio Santoro, permanecem inéditos uma importante sinfonia com coros e um quarteto, que revelam a firmeza de sua orientação atual, perfeitamente integrada nos destinos indiscutíveis da música brasileira.

Mariuccia, que ouvia atentamente, acrescenta: — Para que esses e outros compositores «sintam» a realidade da música do povo brasileiro, para que a respirem e dela recebam alento cotidiano, à imprescindível que as manifestações folclóricas sejam incentivadas, que sua existência futura seja resguardada.

Estrella conclui: — Nesse sentido, o que se faz na U.R.S.S. e nas Democracias Populares não tem similar no mundo. Os conjuntos de canto, baile orquestra populares se multiplicam, se apuram e tonificam as forças criadoras do

povo, ao mesmo tempo que conservam, em toda a sua pujança, o espírito de vida, a tradição folclórica.

PROBLEMAS PROFISSIONAIS

Passamos aos problemas profissionais e ouvimos de Arnaldo Estrella:

— São muitos os problemas que afligem o músico profissional no Brasil. Problemas de caráter econômico, problemas de caráter artístico. Fundamentalmente, não temos mercado interno. A imensa maioria do povo brasileiro, conservado cultos, não sabe apreciar a música erudita, para melhor ser explorada, vive à margem das funções artísticas. Sem capacidade aquisitiva para enfrentar os problemas básicos da alimentação e da saúde, nem sonhar pode com nível de vida em que se incluam verbas para assistir a espetáculos artísticos. Isso, nas capitais. Nem é bom falar do interior. Conclusão: o público de que dispomos para concertos é míngua. Mal daria para alimentar uma vida artística nacional. Mas aí surge outra agravante: não temos vida artística própria. Somos «colônias» de emprezários internacionais. Não temos Opera Nacional. Temos cantores nacionais que tomam parte em temporadas de ópera, da qual apenas uma, a «temporada internacional», merece os carinhos dos «poderosos». Não temos redes de concertos para os concertistas nacionais porque as sociedades musicais do país contratam 90% de artistas estrangeiros, alguns desejados, outros, porém, impostos a essas sociedades pelas empresas internacionais.

Mariuccia Iacovino intervém: — De modo que a situação do concertista nacional é

simplesmente precária. Além de ser pequeno, o mercado consumidor está saturado de mercadoria estrangeira.

Estrella prossegue:

— Os professores de orquestra são brigados a trabalhar em vários lugares, pois, por melhores que sejam os vencimentos que auferem empacelam com o alarmante aumento do custo de vida. Não progredem como músicos, pois não têm tempo para o trabalho diário. Indispensável à manutenção de uma boa técnica instrumental. A situação neste setor é complexa. Há falta de bons instrumentistas, porque faltam bons professores de determinados instrumentos. Os músicos brasileiros não podem adquirir uma técnica mais apurada se não tiverem professores à altura.

Mas as críticas gerais incidem sobre eles. Reclamam-se a melhoria da qualidade das orquestras. Aponta-se como solução a contratação de bons músicos estrangeiros. Mas essa solução somente será admissível se, ao mesmo tempo, for possível encontrar uma garantia econômica para os músicos brasileiros. Não é justo lançá-los num exército de desempregados, se levamos em conta que não têm culpa integral da sua incapacidade. A solução fundamental e justa do problema está na contratação de bons professores estrangeiros para formarem aqui uma «boa escola».

INTERCAMBIO CULTURAL

— O intercâmbio cultural interessa a tudo ao artista brasileiro. Intercâmbio de obras, intercâmbio de discos mas, também, intercâmbio de artistas.

— Por enquanto, somos grandes «importadores». Não temos mercadoria para

exportar? Temos. Por algum tempo, ainda, a balança não será desfavorável. É justo. País de cultura jovem, temos mais a importar do que a exportar. Mas há países com os quais podemos firmar convenios mutuamente vantajosos. Basta citar os nossos vizinhos da América Latina, dos quais vivemos isolados. E, sobretudo, que nos resolvamos a não importar sem exportar. As empresas internacionais não desejam perder o nosso mercado consumidor, que paga bem. Não é que não sabemos nos impor, nos brasileiros. É certo que alguns artistas nossos têm atravessado as fronteiras e conseguido projetar-se no exterior. Mas são poucos. Enquanto isso, muito artista europeu tem invadido a América Latina sem possuir maiores méritos que muitos jovens latino-americanos.

Finalizando a nossa entrevista Arnaldo Estrella diz-nos:

— Devemos é incentivar o intercâmbio. E, sem restrições: com todos os países, sobretudo com os que se dispõem, equitativamente, a um intercâmbio de obras e valores, com os que não procuram impor a sua «mercadoria» sem reciprocidade. Há centenas de milhões de criaturas que amam a música e se precipitam nas salas de concertos, na U.R.S.S. e nas Democracias e Repúblicas Populares. Afirmando de ciência própria. Há nesses países grande interesse por nossa arte e por nossos artistas. Ali floresce uma grande arte e artistas portugueses que teríamos toda a vantagem de conhecer, como ésses admiráveis Olistrach, que há pouco esteve na Argentina. Precisamos romper as barreiras artificiais levantadas no intercâmbio cultural entre todos os povos da terra.

Seus olhos são o seu maior tesouro...

Proteja-os consultando o oculista ao sentir qualquer deficiência na vista e aviando as receitas na Ótica Continental uma casa exclusivamente dedicada à ótica.



ÓCULOS DE GRAU, COM FILAMENTO METÁLICO

Cr\$ 150,00

OTICA CONTINENTAL

RUA SENADOR DANTAS, 118

10% de desconto para todos os sindicalizados que tragam este anúncio.

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ARMAZÉM DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos do mobiliário, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATEADOR, 100 - Fone 25-4092 FILIAL AV. R. A. COPACABANA, 114 - RIO DE JANEIRO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS (Só Para Homens)

Aproveite também os preços incríveis do CINTRA

ÚLTIMOS DIAS! PREÇOS INCRÍVEIS!!!

CALÇADOS

CARIMBO	CR\$ 350,00	AGORA	CR\$ 260,00
CARIMBO	CR\$ 250,00	AGORA	CR\$ 195,00
CARIMBO	CR\$ 200,00	AGORA	CR\$ 165,00
CARIMBO	CR\$ 150,00	AGORA	CR\$ 95,00
CARIMBO	CR\$ 100,00	AGORA	CR\$ 85,00

ALPARGATAS

CARIMBO	CR\$ 100,00	AGORA	CR\$ 85,00
CARIMBO	CR\$ 75,00	AGORA	CR\$ 60,00
CARIMBO	CR\$ 50,00	AGORA	CR\$ 40,00

SAPATARIA CINTRA Rezende, 51

NOSSOS INDICADOS

GRAFICA TOSTES & LEAL
TRABALHOS GRAFICOS EM GERAL
Preços Médicos
Rua Leônido de Albuquerque, 31
Saúde - D. F.

DR. OSMUNDO BRESSA
(ADVOGADO)
Rua Gonçalves Dias, 84 - sala 602/3 - Das 18 às 18 horas - Tel. 52-9771

Wilson Lopes dos Santos
(ADVOGADO)
Rua São José, 50 - Gr. 1.103 - 11º andar - Tel. 42-2057 - Das 17 às 18 horas

DR. SINVAL PALMEIRA
(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 106 - Sala 1512 - Tel. 42-1188

DR. URANDO FONSECA
(MEDICO)
Segundas, quartas e sextas das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 302 - Tel. 52-3315

DR. PEDRO MAIA FILHO
(ADVOGADO)
Av. Rio Branco, 108 - Sala 1.102 - Tel. 42-9101

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA
(ADVOGADO)
Escritório: Rua do Carmo, 9 - 4º andar - Tel. 52-7875

José Gomes
(O Alfaiate da Moda)
Rua Bento Ribeiro, 38 - 1º andar - Sala 1 - Tel. 48-0092

DR. JOSE IGNACIO ROMEIRO JR.
Medicina e cirurgia em geral. Especialmente Doenças das crianças, olhos, ouvidos, nariz, etc.
Av. Filinto Casado, 187 - Caxias

DR. WALDEMAR FERREIRA
GINECOLOGIA
Av. Amaral Peixoto, 175 - 1º andar - sala 210 - Das 14,30 às 18 horas - Niterói

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
(ADVOGADO)
Ordem dos Advogados Insc. 783 - Rua Alvaro Alvim, 24 - 4º andar - Grupo 462 - Tel. 52-4295

DR. LUIZ WERNEK DE CASTRO
(ADVOGADO)
Avenida Rio Branco, 277 - 9º andar - Gr. 983 - Tel. 42-9028

DR. ALCEDO COUTINHO
(MEDICO)
Terças, quintas e sábados das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 302 - Tel. 52-3315

ATENÇÃO!
O CURSO JURA para motoristas, comunicações que está fazendo preços módicos para amadores e profissionais. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 - 1º andar

DR. JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Avenida Nilo Peçanha, 155 - 9º andar - salas 502A - Terças, quintas e sábados. Das 12 às 14 horas

DR. DEMETRIO HAMAN
(ADVOGADO)
Rua São José - 1º andar - Fone: 28-8865 - Esplanada

«O CAMARADA»
Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral
Preços nunca vistos que só O CAMARADA pode fazer
Preços nunca vistos - Vendas à vista - Rua Maria Teixeira, 48 - Osvaldo Cruz - Tiburcio José da Silva

Gráfica UNIÃO Ltda.
Serviço Gráfico em Geral - Tipografia, Encadernação, Alto-Relievo, Pautação e Rotulagem
Rua Exped. José Amaro, 243 - Vila S. Luiz - Caxias

CAFE HARMONIA
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS de TUDO PARA TODOS Ambiente de 1ª Ordem
RUA PEDRO ERNESTO, 50 - SAÚDE

Os anúncios de IMPRENSA POPULAR indicam aos leitores as firmas idôneas e credenciadas. Poupe tempo e dinheiro procurando nossos anunciantes, evitando assim caminhadas desnecessárias
J. G. 1.002

Continued

VOTAI NOS CANDIDATOS POPULARES



FERNANDO LUIZ LOBO CARNEIRO
(candidato a deputado)



ELINE MOCHEL
(candidata a deputado)



LYCIO HAUER
(candidato a deputado)



EMILIO BONFANTE DEMARIA
(candidato a deputado)

**CANDIDATOS DE LUTA CONTRA A DOMINAÇÃO AMERICANA
CONTRA A CARESTIA E A FOME E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.**



ARISTIDES SALDANHA
(candidato a vereador)



VALÉRIO KONDER
(candidato a senador)



ROBERTO MORENA
(candidato a deputado)



JOSE LELLIS
(candidato a deputado)



FRANCISCO COSTA NETTO
(candidato a vereador)

Plataforma Política Para a União de Todos os Patriotas

«O Partido Comunista do Brasil está convencido de que é possível organizar uma ampla coalizão de forças patrióticas e democráticas que incorpore operários e camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Apelamos para todos, sejam quais forem os partidos políticos a que estejam filiados e as idéias que adotem, para que se unam para a luta pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida para o povo. É preciso que o voto seja um voto contra a carestia da vida e contra a fome, contra a colonização do país pelos Estados Unidos e pela emancipação nacional, em defesa das liberdades democráticas e da paz. Esta é a plataforma política que pode unir todas as forças e correntes políticas interessadas no progresso do Brasil e no bem-estar das massas populares.»

(Do Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil)



CLOTILDE PRESTES
(candidata a vereador)



HENRIQUE ANDÁ
(candidato a vereador)



ELISEU ALVES DE OLIVEIRA
(candidato a vereador)



ANTENOR MARQUES
(candidato a vereador)



GERALDO SOARES
(candidato a vereador)



SALOMÃO MALINA
(candidato a vereador)